

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

MATEUS ALVES DA SILVA TEMOTEO

**DIA DE MUITO, VÉSPERA DE POUCO: SAZONALIDADE E CRI-
ATIVIDADE NA PAUTA DO GLOBO ESPORTE**

VOLTA REDONDA

2022

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**DIA DE MUITO, VÉSPERA DE POUCO: SAZONALIDADE E CRI-
ATIVIDADE NA PAUTA DO GLOBO ESPORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Jornalismo
do UniFOA como requisito parcial
para obtenção do título de bacharel
em Jornalismo.

Aluno: Mateus Alves da Silva Temo-
teo

Prof. doutor: Heitor da Luz Silva

VOLTA REDONDA

2022



Fundação Oswaldo Aranha



FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado DIA DE MUITO, VÉSPERA DE POUCO: SAZONALIDADE E CRIATIVIDADE NA PAUTA DO GLOBO ESPORTE RJ, elaborado por Mateus Alves da Silva Temoteo, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Jornalismo.

Aprovado em 22 de novembro de 2022.

Banca Avaliadora:

Professor(a) Orientador(a)

Heitor da Luz Silva, Doutor, UniFOA

Professor(a) Avaliador(a)

Edson dos Santos Ribeiro, Mestre, UniFOA

Professor(a) Avaliador(a)

Rebeca Baltazar, Mestre, UniFOA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que foram os meus principais incentivadores, apoiadores e que me ajudaram bastante durante essa caminhada. Não desistiram de me apoiar e me deram forças para que concluísse o curso. Também por serem exemplos para mim, sendo referências em todas as atividades que realizam, com grande excelência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, criador dos céus e da terra, por me proporcionar a vida e cuidar de mim todos os dias. Também por me dar sabedoria e inteligência durante o processo de aprendizagem. Agradeço ainda aos meus pais e irmãos que sempre me apoiaram e me ajudaram durante o curso, além do restante de meus familiares que estiveram comigo durante esse tempo, ajudando de forma direta e indireta. Deixar o meu agradecimento aos meus amigos da vida secular, que me entenderam e estiveram comigo nesse momento. Além deles, o meu agradecimento vai para as minhas professoras de ensino médio Ana Paula, Cristiane e Márcia, que torceram por mim e incentivaram a busca pelo conhecimento, não importando os obstáculos e barreiras. Quero agradecer aos profissionais do Curso de Jornalismo, em especial a coordenadora Angélica Arieira, e aos demais docentes que lecionaram durante esses quatro anos. Não poderia deixar de mencionar os meus orientadores, o professor Eduardo Jorge, que iniciou comigo e ficou até o mês de agosto, com maestria e toda dedicação no meu trabalho. Ao professor Heitor Luz, que deu continuidade na orientação e também pela excelente execução da disciplina de TCC, sendo atencioso, prestativo e totalmente dedicado aos discentes. Por fim, quero agradecer a meus colegas de classe que estiveram presentes, sejam em trabalhos acadêmicos ou em outras atividades realizadas pela instituição. Não foi fácil chegar até aqui, tivemos momentos difíceis, mas com muita garra, força e determinação conseguimos alcançar o objetivo principal.

RESUMO

O telejornalismo esportivo tem como foco noticiar diferentes modalidades do esporte, seja de âmbito nacional ou internacional. A hipótese central do presente trabalho é a de que, na temporada em que não há torneios relevantes, é preciso valer-se de outros recursos distintos das rotinas comuns aos demais meses. O trabalho teve como objetivo observar a existência, no telejornalismo esportivo, de métodos diferenciados para a elaboração de pautas em dois momentos distintos, sejam em competições ou não, tendo como objeto de análise o programa Globo Esporte, edição do estado do Rio de Janeiro. Foram analisadas 12 edições, sendo 6 delas no período de agosto de 2021, momento em que acontecem competições e eventos esportivos, e outras 6 edições, do mês de janeiro de 2022, período no qual se carece de eventos esportivos no país. Foi feita uma abordagem qualitativa, analisando as seleções das pautas, e também uma abordagem quantitativa, comprovando através dos números a quantidade de pautas para cada período. Diante da análise, nota-se a diferença entre os períodos no quesito das pautas. Em agosto existe mais assuntos voltados exclusivamente para o futebol, destacando ainda as principais competições da modalidade e os conteúdos são transmitidos de maneira formal e imparcial. Já em janeiro o futebol não é o tema central, fazendo com que as outras modalidades tenham mais espaço no programa, além de exigir da equipe jornalística criatividade na elaboração das pautas. Nesse mesmo período, acontece uma linguagem informal, contém a participação do público pelas redes sociais e os repórteres agem de maneira participativa e criativa.

Palavras-chave: Telejornalismo Esportivo. Pauta. Globo Esporte.

ABSTRACT

Sports telejournalism focuses on reporting different modalities of sport, whether national or international. The central hypothesis of the present work is that, in the season when there are no relevant tournaments, it is necessary to make use of other resources different from the routines common to the other months. The objective of this work was to observe the existence, in sports telejournalism, of different methods for the elaboration of guidelines in two different moments, whether in competitions or not, having as object of analysis the Globo Esporte program, edition of the state of Rio de Janeiro. January. Twelve editions were analyzed, 6 of them in the period of August 2021, when competitions and sporting events take place, and another 6 editions, in the month of January 2022, a period in which there is a lack of sporting events in the country. A qualitative approach was made, analyzing the selections of the agendas, and also a quantitative approach, proving through the numbers the quantity of agendas for each period. In view of the analysis, the difference between the periods in terms of agendas can be noted. In August there are more topics exclusively focused on football, highlighting the main competitions of the modality and the contents are transmitted in a formal and impartial way. In January, soccer is not the central theme, making the other modalities have more space in the program, in addition to demanding creativity from the journalistic team in the elaboration of the guidelines. During the same period, informal language takes place, contains public participation through social networks and reporters act in a participatory and creative way.

Keywords: Sports Telejournalism. Schedule. Globe Sports.

Sumário

1 INTRODUÇÃO¹³

2 Jornalismo esportivo e os telejornais¹⁶

2.1 Um breve histórico do jornalismo esportivo¹⁶

2.2 A TV e o início dos telejornais¹⁷

2.3 O esporte na Rede Globo e o Globo Esporte²¹

2.4 Algumas características do telejornalismo esportivo no Brasil²³

2.4.1 As mulheres no jornalismo esportivo.....²⁵

3 A produção de um noticiário na televisão²⁶

3.1 Estrutura e funcionamento de um programa telejornalístico²⁶

3.2 As características do telejornal e a utilização da linguagem²⁷

3.3 Os bastidores do Telejornal²⁹

3.4 As pautas no telejornalismo³²

3.5 Diferentes formas de informar no telejornalismo³³

3.6 Os recursos infográficos e sonoros no telejornalismo³³

4 Análise do Programa Globo Esporte- edição do Rio de Janeiro³⁶

4.1 Apresentação do programa e das edições analisadas³⁶

4.2 Programas do mês de agosto, período de competições e eventos esportivos³⁷

4.3 Programas do mês de janeiro, período que padece de eventos e competições⁴⁹

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS⁶⁴

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS⁶⁷

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Funções dentro na redação de um telejornal.....	26
QUADRO 2: Tipos de apresentação de notícias.....	33
QUADRO 3: Recursos infográficos auxiliares no telejornal.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Pautas do programa 16 de agosto de 2021.....	37
Tabela 2: Pautas do programa 17 de agosto de 2021.....	39-40
Tabela 3: Pautas do programa 18 de agosto de 2021.....	41-42
Tabela 4: Pautas do programa 19 de agosto de 2021.....	43-44
Tabela 5: Pautas do programa 20 de agosto de 2021.....	46
Tabela 6: Pautas do programa 21 de agosto de 2021.....	47-48
Tabela 7: Pautas do programa 03 de janeiro de 2022.....	50
Tabela 8: Pautas do programa 04 de janeiro de 2022.....	52-53
Tabela 9: Pautas do programa 05 de janeiro de 2022.....	55
Tabela 10: Pautas do programa 06 de janeiro de 2022.....	57
Tabela 11: Pautas do programa 07 de janeiro de 2022.....	59-60
Tabela 12: Pautas do programa 08 de janeiro de 2022.....	61-62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tempo do programa para o futebol 16/08/2021.....	38
Gráfico 2: Tempo do programa para as equipes cariocas 16/08/2021.....	39
Gráfico 3: Tempo do programa para o futebol 17/08/2021.....	40
Gráfico 4: Tempo do programa para as equipes cariocas 17/08/2021.....	41
Gráfico 5: Tempo do programa para o futebol 18/08/2021.....	42
Gráfico 6: Tempo do programa para as equipes cariocas 18/08/2021.....	43
Gráfico 7: Tempo do programa para o futebol 19/08/2021.....	44
Gráfico 8: Tempo do programa para as equipes cariocas 19/08/2021.....	45
Gráfico 9: Tempo do programa para o futebol 20/08/2021.....	46
Gráfico 10: Tempo do programa para as equipes cariocas 20/08/2021.....	47
Gráfico 11: Tempo do programa para o futebol 21/08/2021.....	48
Gráfico 12: Tempo do programa para as equipes cariocas 21/08/2021.....	49
Gráfico 13: Tempo do programa para o futebol 03/01/2022.....	51
Gráfico 14: Tempo do programa para as equipes cariocas 03/01/2022.....	52
Gráfico 15: Tempo do programa para o futebol 04/01/2022.....	53
Gráfico 16: Tempo do programa para as equipes cariocas 04/01/2022.....	54
Gráfico 17: Tempo do programa para o futebol 05/01/2022.....	56
Gráfico 18: Tempo do programa para as equipes cariocas 05/01/2022.....	56
Gráfico 19: Tempo do programa para o futebol 06/01/2022.....	58

Gráfico 20: Tempo do programa para as equipes cariocas 06/01/2022.....	59
Gráfico 21: Tempo do programa para o futebol 07/01/2022.....	60
Gráfico 22: Tempo do programa para as equipes cariocas 07/01/2022.....	61
Gráfico 23: Tempo do programa para o futebol 08/01/2022.....	62
Gráfico 24: Tempo do programa para as equipes cariocas 08/01/2022.....	63

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo atua em diferentes áreas, campos e segmentos, sendo divididos em editorias. Os profissionais são especializados, trazendo notícias, reportagens e entrevistas sobre determinado tema. No esporte não é diferente, destacando um espaço para as modalidades esportivas, grandes competições de âmbito nacional e internacional, desde a cobertura até seus momentos finais. Além disso, a TV e os outros veículos de comunicação são utilizadas para levar as informações ao público. A TV aberta por sua vez tem a capacidade ampliada de atingir um grande número de pessoas ao mesmo tempo, sendo assim utilizada para a transmissão de grandes eventos no mundo do esporte, como é o caso dos campeonatos de futebol, a Copa do Mundo e também os Jogos Olímpicos.

O telejornalismo esportivo faz parte da grade de muitas emissoras, trazendo fatos noticiosos do gênero. Possui características e a estruturação de telejornais diários, porém é destinado somente a editoria de esportes. São vários processos, desde a reunião, a seleção e o momento de apuração delas, a edição até sua exibição.

Os recursos utilizados na produção noticiosa são um dos pontos a serem destacados, principalmente o esporte que padece por causa da redução de eventos. As grandes competições estão sendo finalizadas no início de dezembro, como é o caso do Brasileirão séries A e B. Com o término dos campeonatos no final de dezembro e início de janeiro, diminuem conseqüentemente o número de pautas que eram mais comuns nos telejornais esportivos. Dessa forma, é preciso elaborar e pesquisar diferentes temas dentro da modalidade, mantendo o programa no ar todos os dias, no mesmo horário.

Desse modo, o trabalho parte da seguinte questão: a criação de pautas no período em que não há campeonatos de destaque para a cobertura jornalística. Para responder o questionamento levantado, foi formulada a seguinte hipótese: No mês de janeiro, período em que não há torneios relevantes, é preciso valer-se de outros recursos distintos (entrevistas individuais, modalidades esportivas de menor destaque e a participação diferenciada dos repórteres), sendo diferenciada aos demais meses do ano.

Mais adiante o trabalho apresenta a metodologia no qual é sustentada por uma pesquisa bibliográfica, com autores que discutem sobre o tema dentro de suas teses, monografias, livros e artigos. O objeto de análise é o Globo Esporte, edição do Estado do Rio de Janeiro. Serão analisadas 12 edições do programa, sendo 6 edições do mês de agosto, período em acontecem campeonatos e eventos esportivos. As outras 6 edições são do mês de janeiro, momento em que padece de eventos esportivos. A observação e a análise dos conteúdos são o instrumento metodológico a ser utilizado para averiguar a hipótese central, segundo a qual a notável distinção na rotina de produção da notícia entre os dois períodos apontados, especialmente no tocante à elaboração das pautas.

O presente estudo conta com uma abordagem quantitativa e também uma abordagem qualitativa. A quantitativa visa coletar dados concretos, ou seja, serão baseados em números. Nesta abordagem, será calculada a quantidade numérica de pautas e reportagens voltadas para a cobertura de grandes eventos e competições, dentro do período estabelecido. Já a abordagem qualitativa analisa o tema de forma descritiva, dentro da área jornalística. Alguns dos critérios que serão analisados são as seleções das pautas, sendo o período competitivo o diferencial na cobertura de eventos e crucial para manter a grade do telejornalismo no ar.

O objetivo geral do trabalho consiste em observar a existência, no telejornalismo esportivo, de métodos diferenciados para a elaboração de pautas em dois momentos distintos – quais sejam: durante a temporada de relevantes competições esportivas (que, no mercado brasileiro, praticamente são sinônimos de campeonatos de futebol estaduais e nacionais); e nos meses em que não há tais competições. Quanto aos objetivos específicos, são os seguintes: analisar, a partir de um objeto específico (o Globoesporte), a seleção temática dos noticiários em ambos os períodos observados; comparar as pautas elaboradas em ambos os momentos, considerando seus conteúdos, duração, linguagem utilizada, recursos de edição, campeonatos e competições existentes; verificar se eventuais alterações nos métodos de elaboração de pautas implicam em mudanças na elaboração da notícia – considerando os papéis dos repórteres, a linguagem, seleção de imagens, as angulações das reportagens e os esportes praticados em cada período.

O trabalho parte da justificativa de que o tema é pouco explorado no meio acadêmico, focando em uma questão que é comum nas redações jornalísticas de TV. Frente a isso, os veículos de jornalismo esportivo precisam valer-se ainda mais da criatividade na elaboração das pautas e do noticiário. Esta sazonalidade no jornalismo esportivo não é apenas verificável como previsível, dado que competições importantes são organizadas com bastante antecedência, obedecendo a calendários nacionais e internacionais.

A monografia é formada por três capítulos. O primeiro é composto por uma contextualização histórica do telejornalismo esportivo, mostrando também o cenário de surgimento do programa Globo Esporte. Já o segundo capítulo aborda a produção de um noticiário de televisão, quais são os seus critérios e elementos que compõem um telejornal. Por fim, o capítulo três retrata a análise do programa Globo Esporte.

2 Jornalismo esportivo e os telejornais

Este capítulo aborda o período histórico do jornalismo esportivo no mundo, como também no Brasil. Além disso mostra o início dos telejornais, que nasce juntamente com a televisão. Posteriormente vai contextualizar os telejornais esportivos do Brasil, especificamente da Rede Globo, mostrando suas características e formatos da época.

2.1 Um breve histórico do jornalismo esportivo

De acordo com Fonseca (1997) a história do jornalismo esportivo no contexto mundial começa em 1854, com a publicação do seminário francês *Le Sport*, que trazia crônicas sobre haras, turfe e caça, além de sessões de natação, canoagem, boxe, pesca e outros esportes. Segundo Tubino (2007), o primeiro jornal voltado para o segmento esportivo no Brasil foi “O Atleta”, em 1856, no Rio de Janeiro. Essa publicação tratava-se de assuntos voltados para o aprimoramento físico dos moradores da cidade carioca. Anos depois, nas décadas de 1880 e 1890, outras publicações surgiram. Em São Paulo foi criado “A Plateia Sportiva”, que era um suplemento do jornal “A Plateia”; a revista “O Sport”; e também o jornal “Gazeta Sportiva”. Já no Rio de Janeiro, apareceram os jornais “O Sport” e o “O Sportsman”. Esses veículos tinham como prioridades o turfe e o remo, enquanto o futebol nem era citado na época.

Coelho (2004) defende que o esporte vai ganhar espaço pela primeira vez nos jornais em 1910. Eram relatos de páginas inteiras dos jogos de times de futebol amador italiano, no jornal *Fanfulla*. Não era um jornal da elite, mas atingia os italianos, população numerosa na cidade de São Paulo.

Martins (2010) fala que, de início, esportes como o futebol, por exemplo, era praticados exclusivamente pelos mais ricos, até o século XX, continuando assim até os anos 1910.

Pouca gente acreditava que o futebol fosse assunto para estampar manchetes. (...) Assunto menor. Como poderia uma vitória nas raias- ou nos campos, ginásios, nas quadras- valer mais do que uma importante decisão sobre a vida política do país? (...) A primeira cesta no Brasil, o primeiro saque. Tudo foi registrado. Tudo meio a contragosto. Porque nas redações do passado- isso se verifica também nas de hoje em dia- havia sempre alguém disposto a cortar uma linha a mais dedicada ao esporte. (COELHO, 2003, p.7 e 9)

Segundo Souza (2017), o rádio foi o meio de comunicação de massa fundamental para a consolidação do esporte no gosto público, por demandar um exercício de maior emoção e criatividade nas narrativas para prender a atenção do público.

Dalpiaz (2002) defende que a primeira transmissão direta de futebol e o início do radiojornalismo esportivo aconteceram em 1931, em 19 de julho, na Rádio Educadora de São Paulo, onde Nicolau Tuma narrou, de forma integral e ininterrupta, a partida de São Paulo e Paraná.

“Os anos 30 ampliam os” pequenos boletins esportivos “em narrações de partidas, pioneiras, precárias, mas carregadas de uma imensa criatividade na voz dos locutores. Nasce assim, a narração lance por lance, um grande avanço, pois posteriormente as transmissões limitavam-se a indicar o nome do jogador que chutava a bola”. (DALPIAZ, 2002, p. 70).

2.2 A TV e o início dos telejornais

Para Bravo (2009) o início do telejornal trazia imagens estáticas, em preto e branco: eram fotos ou mapas que ilustrava a notícia. Naquele período a TV era muito amadora, porque não tinha profissionais qualificados, que dominassem a tecnologia que acabara de surgir. Por isso, teve que utilizar profissionais de rádios e também dos jornais impressos.

Os telejornais dessa época tinham mais notadamente influência e características dos programas de rádio. O apresentador ficava em frente à câmera e lia as notícias escritas no script como um radiojornal. Assim sendo, as matérias e reportagens eram longas e detalhadas. Nesse contexto, importantes programas de rádio foram transferidos para a televisão [...]. (BRAVO, 2009, p. 22).

Segundo Camargo (1998), as primeiras transmissões esportivas televisivas aconteceram na década de 1930, em diversos países. Nos Estados Unidos foi transmitida uma partida de beisebol em 1935; na Alemanha foram os Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, durante o período nazista; na Inglaterra foi em 1937, mostrando a primeira jornada de Wimbledon.

As primeiras transmissões, em caráter experimental, ocorreram antes de 1950, tanto que o presidente da república da época, Getúlio Vargas, esteve presente em uma delas. Aguiar (2012) ressalta que a primeira transmissão

televisiva no Brasil aconteceu em 18 de setembro de 1950, que foi da TV Tupi. Posteriormente, após esse primeiro momento, a TV foi se aperfeiçoando e novas emissoras começaram a surgir. Com isso, os programas passaram a ter conteúdos diferenciados, sempre levando em consideração as características do próprio veículo.

A televisão é contemporânea ao fato. Pelas suas próprias características técnicas, ela proporciona possibilidades de mostrá-lo logo depois de ele ter acontecido, quase instantaneamente. Em vez de relatar o fato, ela o mostra em toda a sua dimensão. Ela pode, assim, atingir quantidade muito maior de sentidos humanos, já que se utiliza do movimento, da cor, do som, e de toda a dramaticidade do acontecimento quase ao mesmo tempo em que ele se deu. Por isso pode se dizer que a televisão é cômoda, já que ela não exige esforço por parte do telespectador. O mesmo não acontece com o jornal impresso (SQUIRRA, 1995, p. 51).

O telejornalismo brasileiro surge, mesmo dia em que nasce a TV oficialmente no país. De acordo com Paternostro (2006), dois telejornais marcaram os primeiros anos de atividade no Brasil.

O primeiro telejornal da TV brasileira foi *Imagens do Dia*, e nasceu junto com a TV Tupi de São Paulo, em 1950. O primeiro jornalista a falar no dia da estreia da TV Tupi foi Maurício Loureiro Gama... O primeiro telejornal de sucesso, sinônimo de telejornalismo no Brasil, foi *O Repórter Esso*, que estreou em 1953, também na Tupi e ficou no ar por quase vinte anos. (PATERNOSTRO, 2006, p. 36).

O telejornalismo esportivo não ficou para trás. Segundo Paternostro (2006) o jornalismo esportivo surgiu na TV em 1950, quando a extinta TV também Tupi exibiu uma reportagem sobre um jogo entre os clubes Portuguesa Desportos e São Paulo.

Para Savenhago (2011) as transmissões esportivas no Brasil começaram a ocorrer junto com o nascimento das emissoras de TV. Porém, devido à falta de tecnologia disponível, as transmissões eram feitas apenas em cidades onde os jogos estavam acontecendo. Um dos sucessos da TV brasileira vai acontecer com a Copa de 1954, momento em que a TV Record e a TV Rio se unem e transmitem o amistoso da seleção brasileira contra a seleção italiana no estádio do Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro.

Em 1955 ocorre a primeira transmissão de futebol, um clássico paulista Santos e Palmeiras, no estádio da Vila Belmiro, casa da equipe santista. Foi transmitida pela emissora Record, na década de 50, período em que tinha poucos recursos e sofriam com as frequentes quedas de sinal.

Souza (2017) relata que a partir dos anos 60, seriedade e compromisso com os fatos esportivos começam a aparecer, como é o caso das coberturas esportivas. Os editores passaram a cobrar reportagens mais aprofundadas e menos opinativas e pediam um maior rigor de apuração dos dados. O jornalista vai se tornando um profissional respeitado e vai quebrando paradigmas onde qualquer um pode escrever sobre esporte. É preciso conhecimentos na área, inclusive seguir os critérios de redação, informando com clareza e objetividade.

Nos anos 60, Camargo (1998) afirma que ocorre o declínio da rádio Pan-Americana, que era considerada a emissora de esportes, anunciando o declínio de outras rádios, por causa da televisão, fenômeno causado pelos redirecionamentos de patrocinadores e a mudança nos hábitos do público. Diante disso, as rádios tiveram que passar por um processo de reformulações e encontrar saídas para diminuir os impactos trazidos pela TV.

Aguiar (2012) mostra que os meios de comunicação existentes no Brasil, inclusive a televisão, no período da década de 1960, sofreram com censura existente no país, durante a ditadura militar. Muitos conteúdos eram impedidos de ser veiculados. Ainda sim, e apesar da censura sofrida, foi uma época em que as telecomunicações mais se desenvolveram no país. Os telejornais evoluíram graças aos recursos tecnológicos e também aos equipamentos disponíveis nas transmissões.

Na década de 70, o telejornalismo sofreu alguns problemas com a censura devido às pressões do regime militar. No entanto, mesmo com dificuldade nas transmissões, foi nessa época que ocorreram evoluções para o telejornalismo, como a chegada dos equipamentos do videoteipe com fitas – ficando mais leves – o surgimento da transmissão à cor e o início das transmissões ao vivo (BRAVO, 2009, p. 23).

Marques (2004) destaca que foi justamente na Copa do Mundo de 1970, realizada no México, o rádio e o veículo impresso se viram ameaçados por causa

da televisão. Dessa forma, aconteceu um esforço de parceria entre as emissoras de rádio e televisão.

E, com a onipresença da televisão na mediação das Copas do Mundo, a mídia impressa precisou reinventar seu trabalho diante do poderio da imagem centralizado nos monitores de TV. Um dos recursos utilizados com maior nitidez nesse processo foi a presença, também maciça, de escritores, jornalistas, cantores, esportistas e outras personalidades que passaram a assinar diversas crônicas e colunas nos principais diários brasileiros, como forma de compensar coberturas cada vez mais frias e objetivas dos fatos, as quais obliteravam o espaço da opinião que, antes, fazia-se presente de modo explícito nas matérias ou reportagens. (MARQUES, 2004, p. 12).

Até os anos 1970, segundo Araújo (2018), a cobertura esportiva se resumia com prioridade o futebol, mas não exclusivamente. O Esporte Espetacular, aos sábados à tarde, mostrava matérias sobre várias modalidades. Com o passar dos anos e os investimentos juntamente ao crescimento da imprensa nos anos 1980, outros esportes com ídolos começaram a ganhar destaque e também chamar a atenção do público, como é o caso do vôlei, natação, basquete, tênis e até o automobilismo, com a Fórmula 1. Um exemplo foi Emerson Fittipaldi em 1973, o primeiro brasileiro campeão de Fórmula 1. Devido à cobertura da imprensa esportiva brasileira, tornou-se rapidamente um ídolo no país. Com o surgimento de outros esportes na mídia, outra grande mudança no meio jornalístico começava. A partir de então, o jornalista esportivo precisava se especializar. De acordo com Juski (2020), o jornalismo especializado vai surgir da atenção dispensada na imprensa a temas e assuntos específicos. A especialização de conteúdos decorre da necessidade de aprofundar conhecimentos e também características a uma área do saber, e assim, transmitir satisfatoriamente a matéria jornalística para o público.

Para Monteiro e Martins (2008) até a década de 1970, o esporte era exibido como parte dos noticiários em geral. Naquele período o esporte não tinha grande visibilidade e a importância que tem nos dias de hoje. Contudo, na década de 1970, a televisão brasileira, especialmente com destaque para a rede Globo, começa a incorporar os modelos de reportagens produzidos nos Estados Unidos e a fazer coberturas esportivas com equipes reduzidas.

No âmbito do esporte surgiram também os programas de mesa-redonda. Segundo Bretones (2010) o primeiro programa do gênero surgiu em 1963 por Luiz Mendes e Walter Clark, criando o “Grande Revista Esportiva”, na TV Rio. Após acompanharem dentro da emissora uma discussão política entre os comentaristas, Mendes sugeriu a Clarkum um programa com esse formato no mundo esportivo, uma vez que, existiam disputas de futebol todos os finais de semana.

Posteriormente, quando recebe o patrocínio da empresa Facit, o programa passou então a se chamar “Grande Resenha Facit”. Participavam do programa Armando Nogueira (que depois se tornaria diretor da Central Globo de Jornalismo), Nelson Rodrigues, Hans Henningsen (“Marinheiro Sueco”), João Saldanha, Ademir (ex-artilheiro), José Maria Scassa, Vitorino Vieira e como âncora, Luiz Mendes. Em setembro de 1966, com o grande sucesso, o programa migrou para a Rede Globo.

2.3 O esporte na Rede Globo e o Globo Esporte

Na área esportiva, a rede Globo começou a transmitir jogos de futebol dos times cariocas. Depois fez o mesmo com os times do estado de São Paulo e Minas Gerais. Souza (2005) cita que até os anos de 1980 os times cariocas reinavam absolutamente em todas as telinhas brasileiras, dando uma identificação maior dos torcedores com estes times, mesmo sem eles conhecerem o Rio de Janeiro.

Segundo Souza (2006) o programa Esporte Espetacular teve sua estreia no dia 08 de dezembro de 1973 nas manhãs de domingo da Rede Globo. O programa foi inspirado no Wide World of Sports, exibido pela rede americana ABC. Atualmente com 48 anos de existência, o programa teve como proposta a divulgação de esportes e competições das modalidades nas quais a mídia proporciona pouca divulgação, como é o caso da ginástica olímpica, esportes radicais, e também reportagens que abordassem com mais profundidade um acontecimento esportivo.

O surgimento do Esporte Espetacular (Globo, 1973) cristalizou o novo formato modificando as perspectivas do jornalismo televisivo. Com uma abordagem mais leve e informal, o telejornalismo esportivo foi configurando características próprias que o diferenciam de outros

programas temáticos (programas jornalísticos que têm enfoque em apenas um tema, como economia, política, agricultura, música). (SILVA, 2005, p. 1).

O Globo Esporte surge no dia 14 de agosto de 1978. É um telejornal esportivo que vai ao ar no horário de almoço de segunda-feira a sábado. Léo Batista apresentou sua primeira edição e durante alguns anos foi apresentador nas edições de sábado. O programa é centrado no futebol, veiculando reportagens principalmente sobre este esporte, embora dê espaço para outras modalidades, mas sem muito destaque.

Telejornais e programas esportivos, hoje, se consolidam como produtos de grande audiência e ampla inserção na grade de programação. Essas 26 modificações históricas do fazer jornalístico e, também, das expectativas dos telespectadores com relação a este tipo de programa delimitando as marcas dos subgêneros nos quais estão inseridos (DA SILVA, 2005, p. 21)

Telles (2020) diz que o Globo Esporte tinha como objetivo trazer para perto do telespectador o espetáculo e a emoção do esporte. Ele reconhece desde o primeiro momento do programa, como um veículo de espetacular e não somente exclusivamente jornalístico. Ainda diz que o enquadramento de pensar o esporte como espetáculo e entretenimento reflete-se em decisões de vestuário, estilo e cenografia.

Nesta primeira interação do diário, o cenário era composto por um fundo verde escuro emulando um campo gramado de futebol, com apenas o logotipo do programa acima da cabeça do âncora, no canto direito superior da tela. Apesar de escondido pelo enquadramento, a postura do apresentador, Léo Batista, pressupunha a existência da bancada e do teleprompter – elementos que serão dispensados no modelo pós-Leifert. Com o enquadramento fixo em meio plano, os antebraços e as mãos de Léo Batista não são visíveis, o que limita o leque de comunicação não-verbal do apresentador, limitada aos meneios de cabeça e às expressões faciais (TELLES, 2020, p. 101)

Ainda de acordo com Telles (2020), a opção pelo não uso da gravata nos programas esportivos indicava o início de uma ruptura com os padrões de formalidade dos apresentadores dos telejornais dos conteúdos gerais. O telejornal esportivo tinha como foco quebrar a formalidade existente em outros

jornais tradicionais, que estavam presentes nos grandes veículos de comunicação para o período

Souza (2006) diz que no ano de 2001 o programa mudou o formato e adotou um estilo marcado pela criatividade e leveza nas matérias, na tentativa de alcançar todos os telespectadores, inclusive aqueles que não se interessam por esporte.

Silva (2005) ainda aponta que o Globo Esporte tinha como base a transmissão de informações voltadas para eventos esportivos, sem o aprofundamento deles, ou seja, apenas é feita uma abordagem generalizada com o intuito de que os telespectadores possam ficar por dentro do que acontece no universo esportivo.

Por estar numa emissora que possui os direitos de transmissão (muitas vezes exclusiva) da maioria dos eventos esportivos - Campeonato Brasileiro de Futebol, Jogos Mundiais de Verão, Fórmula 1, entre outros - o Globo Esporte é privilegiado com relação aos programas das outras emissoras, pois pode mostrar os trechos dos eventos esportivos sem precisar pagar pelas imagens. (SILVA, 2005, p. 4-5)

O programa tem como uma das características principais o uso de uma linguagem menos formal, quando comparado aos tradicionais telejornais que acontecem nas emissoras de TV. Coelho (2004) ressalta que esse tipo de linguagem utilizado no programa recupera o romance e a paixão do começo do jornalismo esportivo. Camargo (1998) afirma que também que o Globo Esporte tem sido marcado por um enfoque esportivo que cultiva o espetáculo, se esquecer do entretenimento.

2.4 Algumas características do telejornalismo esportivo no Brasil

Da Silva (2005) destaca algumas mudanças que ocorreram no jornalismo esportivo e explica a evolução do telejornalismo nesse gênero, apontando que antigamente era utilizado uma linguagem radiofônica na TV, e que depois passou a possuir uma linguagem própria. Das transmissões televisivas, o esporte começou a ganhar grande destaque nas grades de programação. Nos dias de hoje é possível assistir diariamente boletins com pequenas informações e até

mesmo mesas redonda que debatem criticamente o esporte em todos os seus âmbitos.

Os diferentes discursos empregados pelas emissoras de TV que nos servem de recorte empírico, em seus programas noticiosos, nos dão pistas de que essa realidade também é socialmente construída. E ainda, que a mesma varia de acordo com a linguagem empregada, a tematização dos problemas na agenda pública, na tipificação de personagens que compõe as matérias e por meio da cambiante relação discursiva que as emissoras tentam manter com seu público ao longo de cada edição e ao longo do próprio tempo (MATA, 2011, p. 67).

A seguir, Aguiar (2012) aponta que quase todas as emissoras possuem em sua grade de programação, um programa voltado para os esportes.

(...) se analisarmos bem esses programas, podemos perceber que o conteúdo veiculado é basicamente futebol. Isso quando ele já não é um programa exclusivo sobre futebol. As emissoras que não possuem esse tipo de programação procuram mostrar pelo menos os resultados dos campeonatos da semana ou do dia em seus telejornais locais ou nacionais (AGUIAR, 2012, p. 34).

Aguiar (2012) afirma que no decorrer dos anos, a televisão não parou de crescer e os aparelhos de TV foram tomando conta de todas as casas do país, fazendo com que as emissoras se desenvolvessem na área de tecnologia e programas nas regiões onde estavam estabelecidas.

Silva (2005) diz que desde as transmissões das partidas, o esporte ganhou grande destaque na televisão, sendo um importante espaço na grade, seja em programas que contenham informações simples do mundo esportivo, a mesas redondas contendo debates entre especialistas e profissionais da área, além de outros programas exibidos diariamente com intuito de relatar assuntos internos dos clubes que estão participando de um campeonato.

De acordo com Zettl (2011), assim como em qualquer telejornal comum, o programa esportivo também requer de uma equipe na produção de jornalismo. Entre essas funções estão: a do diretor responsável por toda a equipe jornalística, dos produtores, dos chefes de reportagem, além dos repórteres que vão colher as notícias e apurar os casos solicitados. Além disso, tem ainda os redatores, os editores de vídeo e também o âncora que apresenta o jornal no estúdio.

O jornalismo esportivo é uma especialização do próprio jornalismo. Possui uma linguagem e maneiras diferentes para abordar os assuntos. Borelli (2002) afirma que a cobertura esportiva é realizada com ferramentas gerais, que são do próprio jornalismo e com ferramentas específicas do esporte. Isto é, as regras gerais (entrevistas com as fontes, formas de direcionamento aos entrevistados, lead, apresentação do título, texto claro e conciso, e outros valores exigidos pelos manuais de redação dos veículos de comunicação).

Dessa forma, Souza (2006) diz sobre a função social do jornalismo esportivo na sociedade:

O jornalismo esportivo só cumpre seu papel social quando o jornalista divulga matérias, em que mostra que o esporte faz as pessoas crescerem nas dimensões da saúde ao caráter, que qualquer ser humano que estiver à margem da sociedade, pode resgatar sua auto-estima com a prática esportiva e através dos princípios transmitidos se tornar uma excelente pessoa e profissional em qualquer área. Quando além de mostrar os resultados de jogos e campeonatos, o repórter aprofunda a notícia no cenário esportivo (SOUZA, 2012, p 27).

Souza (2006) ainda afirma que o jornalismo esportivo deve atuar como uma imprensa que veicula constantemente matérias críticas, com o intuito de informar a sociedade e fazer com que ela reflita e passe a tomar uma postura frente aos acontecimentos cotidianos, como é o caso do racismo e os preconceitos existentes no esporte.

2.4.1 As mulheres no jornalismo esportivo

Coelho (2003) diz que a presença da mulher dentro do jornalismo esportivo é uma consequência do aumento da escolaridade da classe feminina. Com isso, elas puderam ampliar seu conhecimento em áreas que antigamente eram apenas ocupadas por homens, como foi o esporte. Dessa forma, a quantidade de mulheres nas redações esportivas cresceram significativamente.

Atualmente as mulheres participam, fazem matérias, reportagens, comentam e apresentam programas televisivo do gênero. Farias (2014) relata que as mulheres percorreram um longo caminho para conquistar a ascensão social no campo esportivo. Um exemplo bem claro são narrações de futebol feita por elas, ganhando destaque em muitos campeonatos nacionais.

3 A produção de um noticiário na televisão

Este capítulo aborda a produção de um noticiário na televisão, mostrando seus critérios e elementos. Além disso, discute a estrutura e funcionamento do programa telejornalístico, as características e a utilização da linguagem, os bastidores, as pautas, as diferentes maneiras de informar e os recursos infográficos e sonoros dos telejornais

3.1 Estrutura e funcionamento de um programa telejornalístico

Almeida (2018), no livro Telejornalismo I, destaca a organização em uma redação de telejornalismo. Para que esta aconteça da melhor maneira possível, a autora afirma que essa estrutura favorecerá o trabalho de um todo, passando por vários processos, mas a depender do tamanho da emissora. Quanto maior ela for, dependerá de um número expressivo de funcionários. Já se for uma emissora pequena, contará com um número menor nas redações, com poucos profissionais. A seguir, ela destaca como é composta a redação de um telejornal.

Quadro 1 – Funções na redação de um telejornal

Diretor de jornalismo	Profissional que responde pela linha editorial
Gerente de jornalismo	Responsável pelo funcionamento de uma ou mais redações.
Chefe da redação	Responsável pelo funcionamento prático da redação
Editor-chefe	Quem determina os temas que serão abordados de acordo com a linha editorial e escolhe as matérias veiculadas.
Redator	Aquele que redige os textos que serão lidos pelos apresentadores.
Editor-executivo	É o responsável por coordenar e supervisionar os trabalhos da equipe.
Chefe de reportagem	Supervisiona as equipes de reportagens (pauteiros, produtores, repórteres).
Pauteiro	Responsável por produzir as pautas definidas em reunião.
Produtor	Auxilia na produção das pautas e reportagens externas.

Repórter	Responsável pela reportagem na rua, junto com um cinegrafista.
-----------------	--

Fonte: elaborado pela autora ALMEIDA, Clarisse de Mendonça. et al. **Telejornalismo I**. Porto Alegre: ABDR, 2018.

3.2 As características do telejornal e a utilização da linguagem

Melo (2019) diz que o telejornal é parte de uma linguagem televisiva e faz com que as características da TV se mesquem às telejornalísticas. No geral, as programações da televisão trazem novelas, filmes, realities e programas de auditório, sejam com uma linguagem fictícia, de forma ilusória e aparente, além trazer o factual, que é verdadeiro e real. Com isso, o telejornalismo se alimenta dessa maneira dramatúrgica de contar histórias sobre a realidade e cria os seus produtos informativos em diálogo com o popular. Além disso, a autora destaca que o popular está repleto de tecnologias que mediam os meios e os seus consumidores.

Por mais que um telejornal mantenha sua estrutura de blocos e reportagens, é possível observar a mudança em seu conteúdo e, principalmente, em seu consumo. O telejornal, assim como a televisão, tem a capacidade de absorver outras mídias, ou seja, ele toma para si a maneira como outros meios operam, mas conserva, também, seus fundamentos. (MELO, 2019, p.42)

A autora ressalta a importância em apontar que as notícias, no telejornal, se veiculam à ideia de veracidade, tanto que as imagens são selecionadas para que a audiência possa entender o tema; assim, elas precisam fazer parte do mundo social. Nesse sentido, o telejornalismo trabalha com aproximações da realidade ao mundo em que se vive, buscando narrar os acontecimentos e as histórias de vida com pessoas reais, e não por personagens, como é o que acontece nos roteiros de cinema.

Assim, o telejornalismo trabalha com a inter-relação factual/real, pois seus códigos e técnicas de transmissão não se distanciam do que acontece no presente. Por mais que não consiga conter o mundo atual, ele quer se fazer instantâneo. Em contrapartida, existe o limite fictício desse processo de contar histórias por meio da edição de imagens. Isso porque uma das estratégias telejornalísticas consiste em utilizar algumas abordagens da ficção, como a dramatização e a recriação da realidade. (MELO, 2019, p.42)

Segundo Melo, pode-se dizer que o telejornalismo trabalha com a inter-relação de factual/real, isso porque possui seus códigos e técnicas de transmissão não se distanciam do que está acontecendo no presente. Mesmo

que não consiga conter o mundo real, ele quer se fazer instantâneo. Por outro lado, existe um limite fictício desse processo de contar histórias por meio da edição de imagens. Isso pode ser explicado como uma das estratégias dos telejornais que consiste em utilizar algumas abordagens da ficção, como é a dramatização e a recriação da realidade.

Contudo, utilizar-se da ficção não significa necessariamente que algo está sendo inventado ou histórias falsas presentes nas narrações. O que o telejornalismo procura fazer é adaptar algumas técnicas de ficção ao discurso televisivo, aproximando os fatos dos telespectadores. O objetivo principal dessa adaptação da ficção ao telejornalismo é aumentar a inteligibilidade das transmissões.

Utilizar-se da fantasia e do entretenimento para contar histórias reais é uma estratégia que busca envolver os telespectadores na verdade dos fatos que são mostrados. Caso não haja um referencial, um embasamento histórico ou uma apuração da veracidade dos acontecimentos, a informação perderá seu caráter factual. No telejornalismo, o jornalista também é responsável por garantir historicidade e autenticidade aos fatos narrados. A partir dessa verificação, a história pode ser contada utilizando efeitos subjetivos, como elementos dramáticos e inspirados na fantasia, porém, nunca de forma inverídica.

A partir de então, uma das questões que precisam ser levadas em conta é a linguagem. De acordo com Silveira (2018), o telejornalismo tem que ser preciso, claro, simples e direto. A concisão e a objetividade são fundamentais para a manter a atenção do telespectador, com a meta de facilitar assim o entendimento das informações que são transmitidas.

Dispõe-se de apenas uma chance para passar a mensagem para o receptor, de modo que ele a entenda sem dificuldades. Ao contrário do leitor de jornal, que pode reler uma matéria quantas vezes quiser, até traduzir inequivocamente o seu conteúdo, o telespectador não pode fazer com que o telejornal retroceda para rever e decodificar uma notícia mal compreendida. Se a mensagem não for detectada e decifrada naquele momento, o esforço do comunicador será em vão (REZENDE, 2000, p. 82-83)

Segundo Silveira (2018), no telejornalismo usa-se palavras escritas na tela com o intuito de reforçar a mensagem oral. Nessa perspectiva, entende-se

que a linguagem na TV só faz sentido se está cobrindo uma imagem, se casada com a imagem, sendo a prova de que algo verdadeiramente aconteceu. O autor afirma ainda que a linguagem fundamenta-se em recursos de visualização e utiliza como elementos os códigos linguísticos e também sonoros. Com isso, os redatores de telejornais devem economizar os vocábulos, para que as imagens cumpram a sua função e para que a fala dele não passe do tempo que corresponde às informações visuais.

O crédito que identifica pessoas (locutores, repórteres, entrevistados) e locais em que estão ocorrendo os fatos noticiados, são determinantes para esclarecer o telespectador. Só se percebe a dimensão da importância do crédito quando, por um equívoco, troca-se a identificação de personalidades ou mesmo pessoas comuns. As consequências podem ser melindrosas e até desastrosas, dependendo do contexto (SILVEIRA, 2018, p. 227).

O autor destaca o entrosamento que existe entre imagem e palavra na reportagem jornalística, sendo este assim imprescindível na construção da notícia. Com a transmissão direta de imagens e sons, a TV realiza a sua obra jornalística máxima. Portanto, vai permitir ao seu público e telespectadores que sejam testemunhas do fato, como se estivessem no local junto da equipe.

3.3 Os bastidores do Telejornal

Neste tópico serão apresentados alguns termos que são comuns e utilizados nos telejornais, sendo um deles o espelho e também as retrancas. Mostra suas principais características, suas funções e como são utilizados no cotidiano dos noticiários.

Curado (2002) afirma que os telejornais noturnos são programas com maior concentração de informações duras, ou sejam notícias factuais. Dessa forma, o espelho vai refletir essa característica. Os assuntos que serão selecionados durante aquele dia podem ser os fatos ocorridos pela manhã e também as principais manchetes que estão presentes nos jornais impressos e online do Brasil e do mundo. Pode-se dizer que os blocos do telejornal vão compor uma organização, seguindo a sequência lógica do mais quente para o mais frio, sendo do mais factual para o menos factual. O ideal é encerrar as notícias de forma mais leve e suavizada.

Os textos que compõem o espelho são criados a partir de códigos e siglas, em uma linguagem própria do telejornalismo. O termo “espelho” é utilizado para designar o documento que contém o conteúdo proposto para o telejornal; ele reflete o que vai ao ar naquela edição. Para se chegar ao espelho final de uma edição noturna, por exemplo, são feitas reuniões e apurações da informação. Ainda, um telejornal é feito de vários scripts (ou laudas). Neles, as retrancas nomeiam as matérias e auxiliam na distribuição e organização do conteúdo do telejornal. Cada retranca requer um documento textual, em que são inseridas as informações de áudio e vídeo. (MELO, 2019, p.47)

De acordo com Mello (2019), os conteúdos do telejornalismo são discutidos e decididos na reunião de pauta, contendo profissionais de múltiplas atribuições. Em um jornal que é exibido no período noturno, as reuniões acontecem pela manhã, tendo a presença do editor-chefe, dos produtores locais e das equipes locais e de outras filiais. A internet e o uso das redes sociais tem sido uma das principais ferramentas utilizadas para a comunicação. Após o término da reunião, o primeiro espelho do telejornal toma forma, sendo um rascunho contendo as principais pautas até ali que foram sugeridas.

Vale ressaltar que o espelho do telejornal está sujeito a alterações, como por exemplo a necessidade de ganhar tempo no programa ou para noticiar um novo acontecimento que surge durante esse espaço de tempo. O espelho por sua vez, vai refletir o jornal, ou seja, ele mostra a estrutura, o conteúdo, o tempo e como o telejornal vai acontecer. Ele organiza o conteúdo (as matérias, entrevistas e reportagens) por ordem de entrada no ar e é dividido por blocos, que acontecem entre os intervalos (breaks) da programação. Dessa forma, o espelho distribui os temas tratados na edição do telejornal, e cada bloco terá a sua temperatura, o seu próprio ritmo.

Ele tem por objetivo planejar e organizar as informações a serem exibidas no telejornal, sendo de forma detalhada e expressando os termos que a equipe de trabalho utiliza diariamente. Bistane e Bacellar (2006) ressaltam que o espelho pode parecer indecifrável e para entendê-lo é necessário decodificar as abreviaturas, palavras soltas e os números que aparecem em várias colunas: indicações das sequências das páginas, o que deve abrir e fechar o jornal, tudo de forma especificada.

Sendo assim, o espelho é a organização técnica de todo o conteúdo do noticiário. Ele é composto por códigos e duração de tempo, e seu

principal papel é organizar e determinar o esqueleto do telejornal, ou seja, a ordem em que as notícias vão aparecer e em quais blocos estarão distribuídas. Toda a equipe televisiva terá acesso a ele, mas quem vai determinar as suas possíveis mudanças será o editor-chefe. (MELO, 2019, p.51)

Já as retrancas, de acordo com a autora, se assemelham aos títulos dos jornais impressos e também às chamadas do rádio. Contudo, não operam de maneira igual. A retranca é a identificação da pauta, da reportagem no cabeçalho de um script e a partir de então vai guiar todos os profissionais envolvidos na produção, desde a pauta até a entrada no ar. Portanto, vale dizer que cada matéria de um telejornal possui o seu próprio script, com uma linguagem mais coloquial e de forma clara.

Para manter a audiência, é preciso que as retrancas factuais e polêmicas sejam anunciadas logo no início do programa pelo(a) apresentador(a). Dessa maneira, a ordem de importância das retrancas em um telejornal vai seguir o conteúdo delas mesmas. Cada matéria terá o seu script próprio, e as retrancas são fundamentais na identificação de seu conteúdo. Caso a edição conte com cinco matérias, e cada uma delas tenha um script de três páginas, o script geral terá 15 páginas, além dos conteúdos adicionais. (MELO, 2019, p.53)

As retrancas de um script vão estar localizadas na parte superior do documento, contendo as informações de data, tempo da matéria, número da página e o nome do(a) editor(a). A identificação acompanha o texto que vai ser lido pelo(a) apresentador(a). Geralmente, em um script comum, as informações ficam organizadas em formato de colunas, sendo a coluna da esquerda destinada para anotações técnicas e a da direita com o texto. De forma mais específica, a coluna da direita corresponde ao som da matéria.

As informações sobre imagem e vídeo devem ser inseridas na coluna da esquerda. A coluna do som precisa ser preenchida com texto em caixa, com o intuito de facilitar a leitura, respeitando o tempo e a linguagem telejornalística, pois cada linha contém a sua marcação. Como exemplo, 10 linhas terão aproximadamente 20 segundos. A coluna da esquerda recebe as indicações sobre o vídeo, por isso, siglas como “VT” e “ilustra” aparecem nesse campo.

3.4 As pautas no telejornalismo

Santos (2020) aborda sobre o tema das pautas locais e nacionais e destaca que diferentes emissoras tendem a lançar olhares diferenciados sobre as pautas. Não apenas porque traçam estratégias para alcançar seus públicos de forma diferente, mas porque o olhar sobre o interesse público e o acesso a fontes, repertório e recorte é desigual. Além disso, as questões de caráter técnico ou social que influenciam a construção de um assunto a ser mostrado no telejornal não são os únicos, mas também a localização e o perfil regional da emissora onde ela está inserida.

Diante disso, a autora afirma que a delimitação de uma pauta local ou nacional vai compreender a proximidade, seja ela de forma simbólica, seja linguística. A proximidade não diz respeito somente às questões voltadas entre público e noticiários, mas envolvendo também seleção, formatação e apresentação das notícias que chegam até as pessoas. Ela inclui ainda os modos de explicar as expectativas do público.

Nas pautas locais e conseqüentemente no telejornalismo, existirá uma pressão mercadológica, com cobrança social, assim como acontece no nacional, contudo não existe a mesma estruturação e os valores de publicidade que financiam a produção. O trabalho do telejornalismo local se torna dessa maneira, complexo e multifacetado. Em suma, diferentes componentes e fatores podem fazer uma pauta local se transformar em uma pauta nacional ou até mesmo, internacional. Em qualquer pauta, no entanto, o repórter deve agir com atenção, pluralidade, rigor e criticismo.

A autora menciona ainda os desafios no trabalho de apurar e realizar pautas de caráter internacional. São poucas as emissoras que têm correspondentes fixos e, quando há, estão submersos em uma cobertura diária e muito extensa. Como exemplo, ela cita o caso do grupo Bandeirantes, que, em muitas das vezes, os correspondentes internacionais atendem as diferentes empresas do mesmo grupo, que no caso deles são o rádio e a televisão.

Atentados e catástrofes climáticas são pautas recorrentes no jornalismo internacional. Isso porque o valor de notoriedade, envolvendo a perda de vidas, alcança uma conexão ultrafronteiras. Pronunciamentos e anúncios governamentais também são pautas

comuns no noticiário internacional, sobretudo de países que são simbolicamente importantes para o Brasil ou que ainda desfrutam de grande projeção no cenário global. (SANTOS, 2020, p. 60)

3.5 Diferentes formas de informar no telejornalismo

Almeida (2018) cita seis tipos de apresentação das notícias, sendo cada uma com suas características específicas, listadas no quadro a seguir:

Quadro 2 – Tipos de apresentação de notícias

Nota simples ou pelada	Relato sintético (minutos ou segundos) a respeito de um fato, sendo narrada (sem imagens do fato) geralmente ao vivo pelo âncora em estúdio.
Nota coberta	Notícia sintética de determinado fato, contendo imagens que ilustram o fato.
Reportagem	Traz relatos mais longos, bem como uma produção e um roteiro mais elaborado.
Matéria	No telejornal um VT completo, um stand up ou um boletim, por exemplo, são consideradas matérias jornalísticas, ou seja, as matérias se referem a conteúdos jornalísticos.
Stand Up	Foca mais a figura do repórter na rua, que está fora da redação jornalística e da bancada, e noticia sozinho, em uma transmissão que dura alguns segundos.
Boletim (flash)	Veiculado com certa frequência e periodicidade, formato dedicado geralmente a prestações de serviços (campanhas de vacinação, distribuição de leite, etc).

Fonte: elaborado pela autora ALMEIDA, Clarisse de Mendonça. et al. **Telejornalismo I**. Porto Alegre: ABDR, 2018.

Boccanera (1997, p. 66) diz: “[...] na verdade, usa-se mais o stand up com mais frequência para mostrar que o repórter está mesmo no local em que transcorre a cobertura”.

3.6 Os recursos infográficos e sonoros no telejornalismo

Santos (2020) fala sobre alguns recursos que agregam e contribuem para transmitir a informação. Ela destaca acerca dos infográficos, tendo em vista que a televisão deve transmitir o dado com uma linguagem clara e objetiva. Destaca que a utilização desses recursos facilita a compreensão do telespectador, que

além de texto e áudio, os elementos de design e jornalismo trazem determinada situação para ser exposta em contexto diferente. O trabalho jornalístico tem a função de organizar as notícias de forma mais fácil. Desse modo, existe a preocupação recorrente de produzir conteúdo de forma mais didática possível: “o jornalismo se autorreferencia como um lugar de mediação, de revelação da verdade e orientação de homens e mulheres na contemporaneidade” (VIZEU; SILVA, 2016, p. 5).

A autora cita dez tipos de recursos infográficos que podem auxiliar no telejornal:

Quadro 3 – Recursos infográficos auxiliares no telejornal

1. Mapa	Vai representar uma superfície geográfica/espacial de um determinado acontecimento.
2. Figura ou imagem	Vai trazer objetos físicos, situações ou pessoas por meio de fotografias e desenhos.
3. Gráfico estatístico	Estrutura de informações gráficas com números que podem ser apresentados e também comparados.
4. Gráfico de tempo	Ilustra graficamente determinado período de tempo com descritos de forma sequenciada, como é a chamada linha do tempo.
5. Diagrama de ligação	Estrutura elementos com ligações; como um fluxograma, que organiza a estrutura sequencial de um processo.
6. Diagrama de agrupamento	Ele categoriza determinado grupo de elementos abordados em um fato.
7. Tabela	Gráficos que apresentam uma ordem sequenciada em horizontais e verticais.
8. Símbolos	Representam graficamente objetos.
9. Texto escrito	Auxilia na compreensão de elementos gráficos, como é o caso dos títulos e subtítulos que são apresentados.
10. Tipos híbridos	Combinação dos elementos anteriores, com o foco de tornar os dados ainda mais completos. Exemplo: mapas estatísticos (com números sobre eleições) e de tempo.

Fonte: elaborado pela autora SANTOS, Luiza Carolina. et al. **Estudos avançados em telejornalismo e audiovisual**. Porto Alegre: ABDR, 2020.

A autora destaca também os recursos sonoros que servem de instrumentos auxiliares nos telejornais. Como exemplos a serem citados temos as vinhetas, a sonorização das reportagens e as trilhas sonoras que são veiculadas nos momentos do programa. A vinheta tem como característica definir a identidade de um quadro e organiza o fluxo de um telejornal. Já as trilhas sonoras criam uma identidade de uma determinada parte do telejornal, como a música tema. Essas músicas podem ser gravadas no próprio local ou acrescentadas nas reportagens com o objetivo de produzir sentido de um acontecimento e fatos noticiosos.

A sonorização de uma reportagem telejornalística é muito importante para que a informação seja bem transmitida. Não é apenas o texto lido pelo repórter, a passagem e as entrevistas que são importantes para a produção de sentido nas notícias. Além de um áudio de qualidade e com o mínimo de ruídos possível, os elementos sonoros como efeitos, sons ambientes, trilhas, entonações e o próprio silêncio também contribuem para a construção da reportagem. É claro que a informação é mais importante, e o áudio original deve ser utilizado de forma mais fiel possível (CALEGARI, 2012, p. 23)

Assim como os elementos gráficos, os recursos sonoros também contribuem para a estruturação e organização dos telejornais, inclusive nas reportagens. Contudo devem ser usados de maneira que façam sentidos para as pessoas. Ela afirma que o som de abertura utilizado no Jornal Nacional, da Rede Globo, mostra como o elemento sonoro está intrinsecamente ligado à identidade do programa, entre muitos outros sons que marcam diversos produtos desse formato jornalístico.

Dessa forma, Santos (2020) diz que os recursos gráficos e sonoros tornam a produção do telejornal mais completa, ajudando a organizar as etapas, complementando informações e garantindo as precauções que devem ser tomadas na veiculação das informações. Como existem inúmeras maneiras de aplicação, é importante conhecer algumas aplicações para entender de modo programático como funciona o uso desses recursos.

4 Análise do Programa Globo Esporte - edição do Rio de Janeiro

Este capítulo traz a análise de algumas edições do programa Globo Esporte, exibida para todo o estado do Rio de Janeiro. Além disso, aborda as principais características, suas matérias e reportagens, focando também nas pautas que são destinadas para os programas. Por fim, uma análise quantitativa trazendo a distinção dos períodos apresentados.

4.1 Apresentação do programa e das edições analisadas

O programa Globo Esporte é exibido de segunda a sábado, das 13:00 horas às 13:25 horas e vinte e cinco minutos, ou seja, um quarto de uma hora com notícias e destaques da área esportiva. Não são necessariamente 25 minutos ininterruptos, porque acontecem os intervalos. Ele é apresentado após os telejornais locais e regionais e antecede o Jornal Hoje. Acontecendo no tradicional horário de almoço, tendo essa característica durante muitos anos. No período entre 2021 e 2022 foi apresentado por Alex Escobar, além dos apresentadores eventuais Carlos Gil, Carol Barcellos e Erick Faria.

Foram dois períodos analisados, sendo um deles voltado para a época que acontecem os campeonatos, grandes competições, eventos esportivos de âmbito nacional e internacional. Dessa forma, foram analisadas 6 edições do mês de agosto de 2021, sendo do dia 16 até o dia 21 do mês citado. Já o outro período foi voltado para a época oposta, onde não acontece eventos e competições esportivas. Com isso, foram analisadas 6 edições do mês de janeiro de 2022, sendo dos dias 3 até o dia 8.

Diante disso, foram observadas as pautas destinadas para os programas, os principais campeonatos e eventos que aconteceram durante os períodos, a duração das reportagens e a condução dos repórteres durante as matérias e entrevistas. O intuito é discutir as diferenças entre os meses citados, sendo preciso criatividade na produção e execução das pautas, sem deixar que a programação se encerre por falta de eventos esportivos.

4.2 Programas do mês de agosto, período de competições e eventos esportivos

Todas as edições foram apresentadas por Alex Escobar, exceto a de sábado que foi o repórter Erick Faria. Os programas desse período abrem um espaço muito amplo para o futebol, focando principalmente nas quatro maiores equipes do estado: Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama. No mês de agosto de 2021 estava acontecendo os Campeonatos brasileiros, séries A e B, Campeonato brasileiro de futebol feminino, as quartas de final da Copa do Brasil, Libertadores da América, as Paralimpíadas de Tóquio e a Copa do mundo de futebol de areia. Tudo isso ainda em período de pandemia, com retorno do público e restrições nos principais eventos citados, isso porque a vacinação ainda estava acontecendo.

A partir de agora, será apresentado um breve resumo do que aconteceu em cada um deles, os dados numéricos e a análise. O programa de segunda-feira retratou claramente o que aconteceu no final de semana. Foram exibidos os gols dos principais campeonatos, mais precisamente o Brasileirão masculino, contendo reportagem dos principais times do Rio. A rede Globo tem o direito de transmissão do campeonato brasileiro e exibe os jogos de acordo com a região. No domingo, dia 15, aconteceu o jogo Flamengo e Sport pelo brasileirão, sem a presença do público, em Volta Redonda. Consequentemente, essa partida se torna a última reportagem do programa de segunda, trazendo os principais lances e entrevistas com os jogadores e comissão técnica. Além disso, o Globo Esporte mostrou os gols da rodada, porém e forma rápida e sucinta.

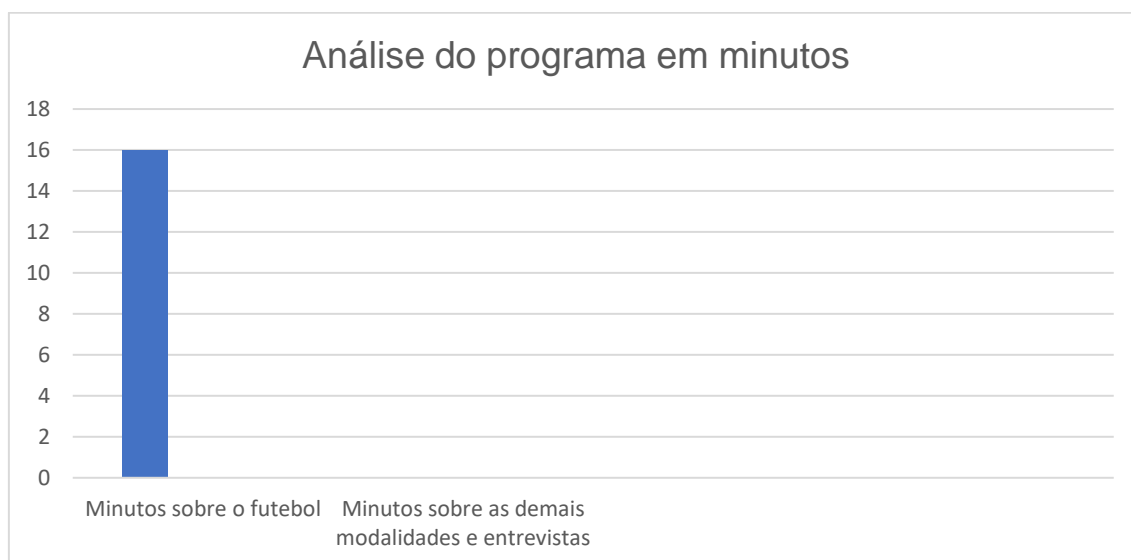
Tabela 1 - Pautas do programa 16 de agosto de 2021

Duração do programa em minutos	16 minutos e 27 segundos
Número de pautas (assuntos do programa)	7
Pautas sobre campeonatos e eventos esportivos	7
Pautas sobre outras modalidades	0
Reportagens e entrevistas individuais	0

Fonte: elaborado pelo autor a partir de 09 de outubro de 2022.

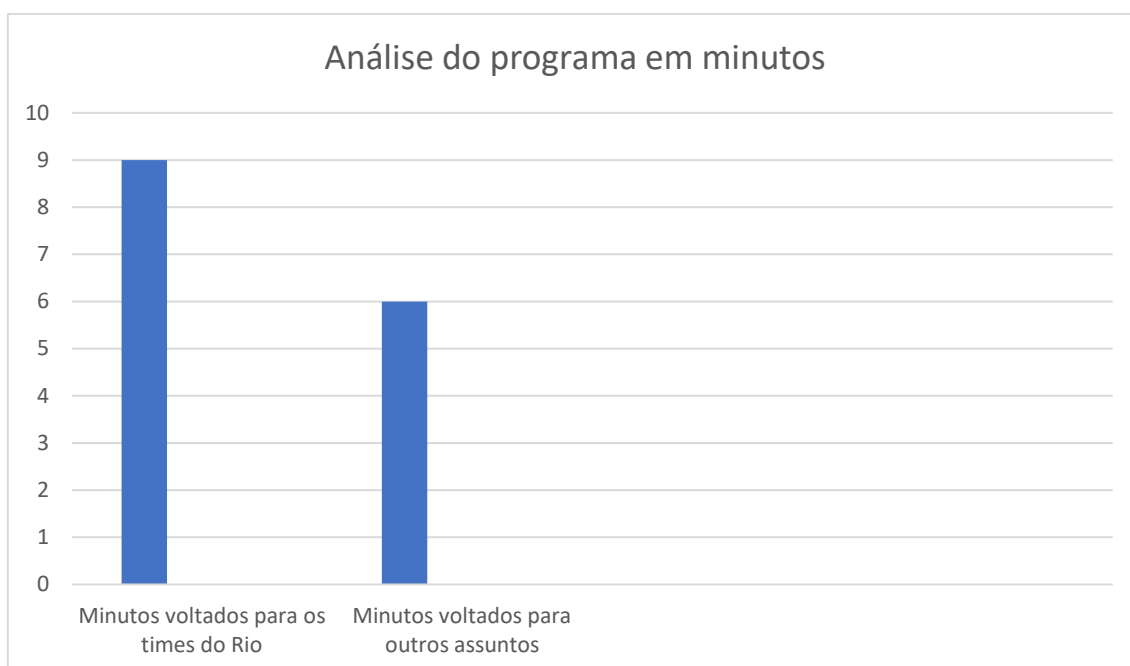
De acordo com as descrições do programa e os dados numéricos, a edição de segunda-feira destacou-se inteiramente sobre um único esporte: o futebol. É uma edição com mais de 16 minutos e todos eles voltados para os campeonatos brasileiros de futebol feminino e masculino. Todos eles são voltados para os principais campeonatos para o período, com menos destaque para as demais modalidades. Pode-se observar que são muitos conteúdos para a mesma edição, sendo preciso realizar uma divisão no quesito tempo, deixando uma maior quantidade de minutos para as equipes do Rio de Janeiro. Reportagens e entrevistas individuais que se dirigem exclusivamente a um personagem, não acontecem.

Gráfico 1 – Tempo do programa para o futebol- 16/08/2021



Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 16 de agosto de 2021.

O futebol foi o esporte de principal destaque, ocupando todos os minutos da edição. No gráfico abaixo é possível analisar maior proporção para os clubes cariocas, enquanto outros temas são abordados, contudo com uma quantidade menor em minutos.

Gráfico 2 – Tempo do programa para as equipes cariocas- 16/08/2021

Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 16 de agosto de 2021.

No dia seguinte, na terça-feira, o Globo Esporte fez um panorama das equipes do Rio, trazendo notícias e informações, possíveis escalações para os próximos jogos e os desfalques. Contou ainda o título do Flamengo no campeonato brasileiro sub-17 sobre o Vasco, fazendo uma comparação da partida com a final do carioca de 2001, que foi vencida sobre o mesmo rival. Nessa mesma edição foram mostrados os gols da segunda-feira à noite, do brasileirão série A e o brasileirão feminino. Teve ainda reportagem sobre o atletismo brasileiro, que estava se preparando para as Paralimpíadas de Tóquio. Foi a maior matéria do programa, contendo entrevistas e destacando que é uma das modalidades que podem trazer mais medalhas para o Brasil.

Tabela 2 - Pautas do programa 17 de agosto de 2021

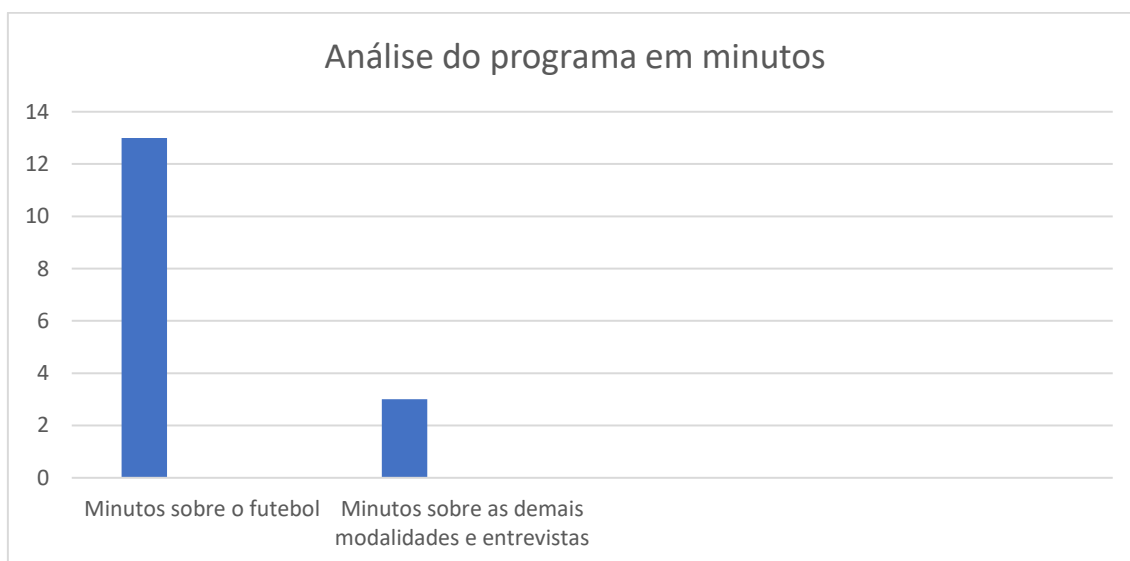
Duração do programa em minutos	16 minutos e 29 segundos
Número de pautas (assuntos do programa)	10
Pautas sobre campeonatos e eventos esportivos	7
Pautas sobre outras modalidades	3

Reportagens e entrevistas individuais	0
---------------------------------------	---

Fonte: elaborado pelo autor a partir de 09 de outubro de 2022.

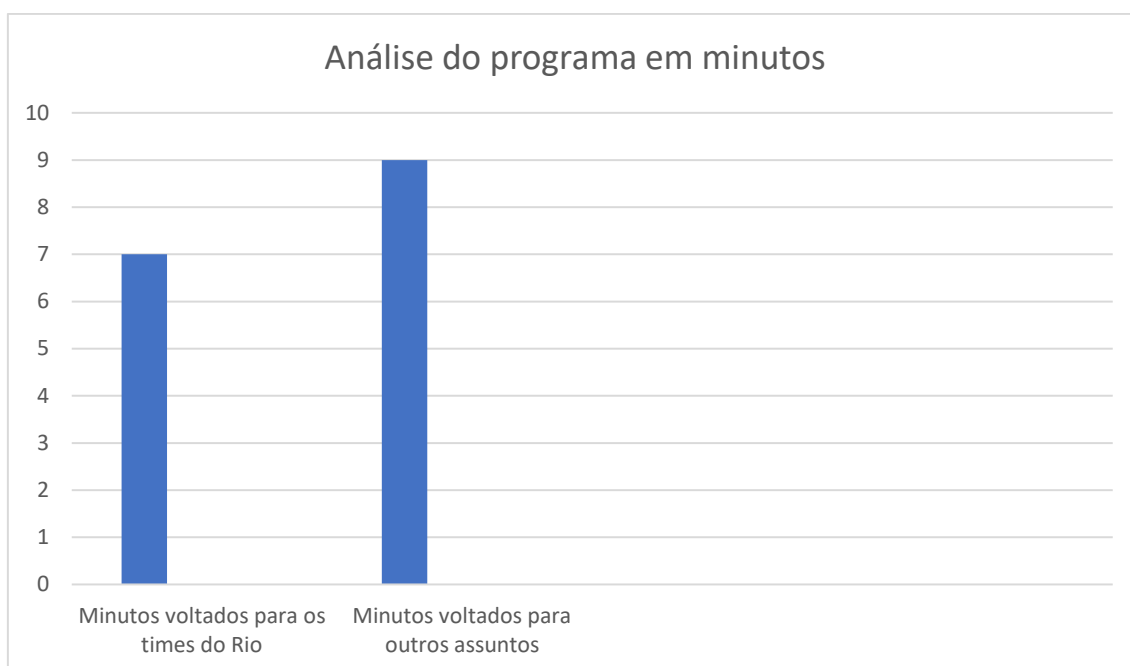
A terça-feira é um dia neutro, ou seja, traz algo do que aconteceu na segunda, mas também mostra os preparativos para o meio da semana, que geralmente acontecem jogos na quarta e quinta-feira. Algo distinto da segunda é que são exibidos reportagens e conteúdos sobre outras modalidades, mas ainda de forma reduzida. Para exemplificar outro esporte, aconteceu uma reportagem sobre o atletismo. Além disso aconteceram dez assuntos nesse mesmo programa, algo superior aos demais. Outro fato confirmado nessa edição são os minutos destinados aos times cariocas, que foram inferiores sobre outros temas. O futebol prevalece, porém falando das demais equipes fora do Rio. Reportagens e entrevistas individuais ainda não acontecem.

Gráfico 3 – Tempo do programa para o futebol- 17/08/2021



Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 17 de agosto de 2021.

Esta edição tem amplo espaço para os campeonatos existentes no período. Poucos minutos são para as outras modalidades e entrevistas. Vale destacar que a maior parte do tempo não foram destinadas para as equipes do estado, mas sim para outros temas sem ser o futebol.

Gráfico 4 – Tempo do programa para as equipes cariocas- 17/08/2021

Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 17 de agosto de 2021.

Já a quarta-feira não é tão diferente da terça. Começa com notícias dos times da capital, seus compromissos da tabela, porém com um tempo mais curto. Mostrou a chegada da delegação brasileira na vila olímpica de Tóquio para as Paralimpíadas. Continua dando mais espaço para o evento mundial, porém falando da natação e das possíveis conquistas de Gabriel Bandeira, tentando trazer seis medalhas. Outra competição que entrou em destaque foi o a Copa do mundo de futebol de areia na Rússia, que foi transmitida pela emissora. Foi exibida uma reportagem contando as principais regras da modalidade e apresentando o primeiro adversário da seleção. O time verde e amarelo já foi campeão por cinco vezes dessa mesma competição.

Tabela 3 - Pautas do programa 18 de agosto de 2021

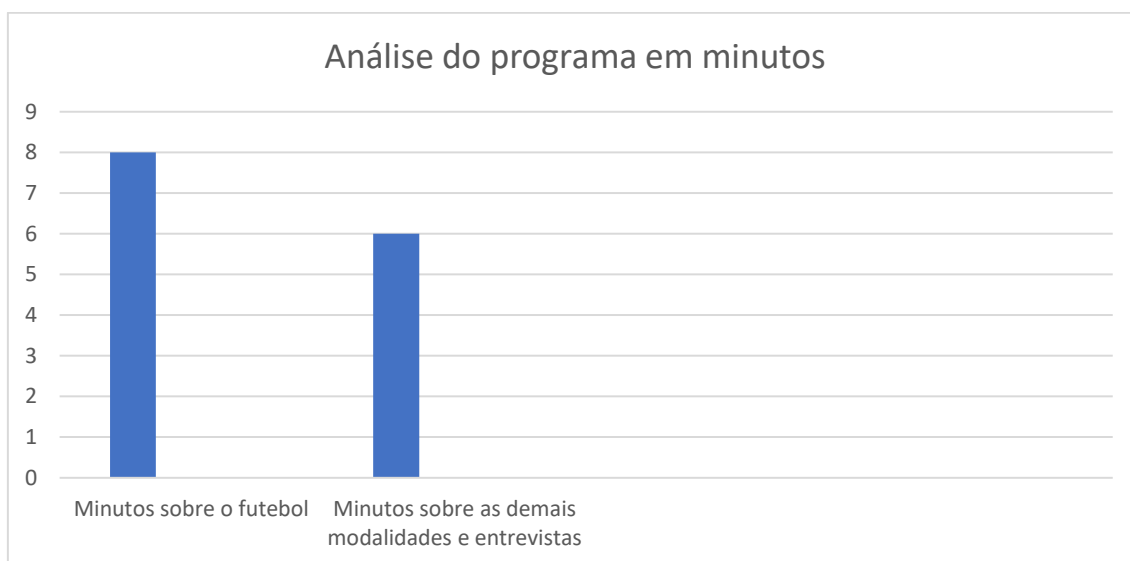
Duração do programa em minutos	14 minutos
Número de pautas (assuntos do programa)	7
Pautas sobre campeonatos e eventos esportivos	6
Pautas sobre outras modalidades	0

Reportagens e entrevistas individuais	1
---------------------------------------	---

Fonte: elaborado pelo autor a partir de 09 de outubro de 2022.

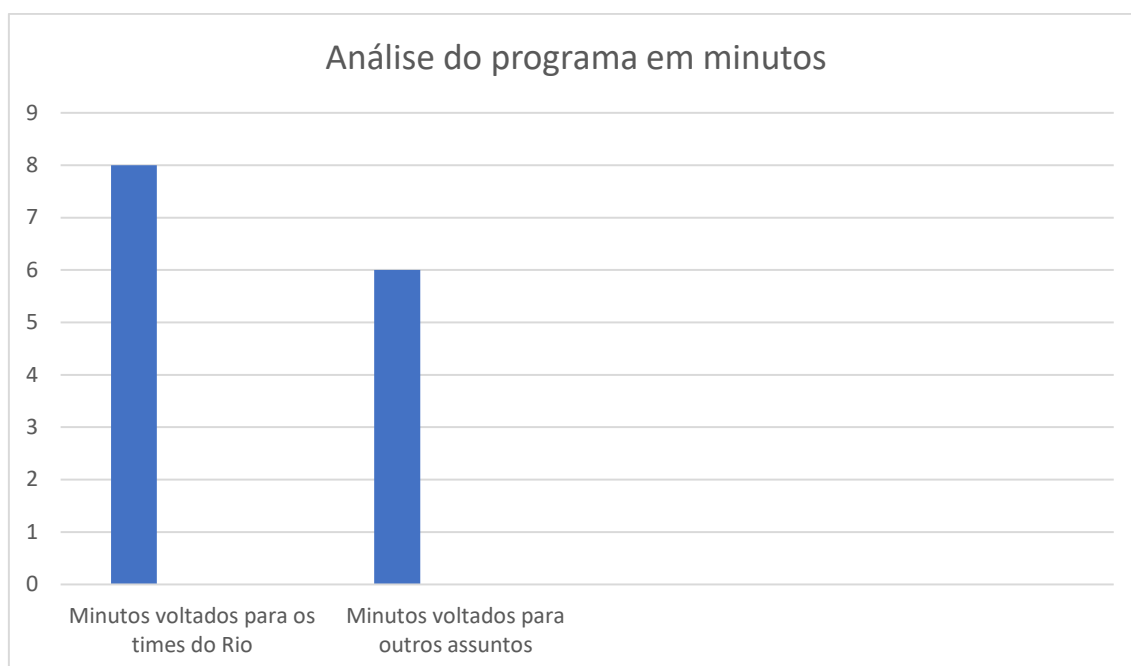
Os números mostram uma mudança em relação aos dois dias anteriores analisados. As pautas sobre os campeonatos continuam, inclusive de forma elevada, mas esta edição abriu espaço para uma entrevista acerca da natação brasileira. Ao contrário disso, nenhum outro esporte teve destaque no período proposto. O gráfico apresenta um aumento de minutos para as demais modalidades, com mais tempo para as Paralimpíadas e a Copa do mundo de futebol de areia, período no qual aconteceram esses eventos importantes, de âmbito mundial. Os minutos voltados para os clubes cariocas ainda representam mais da metade do programa, contudo os demais assuntos crescem no quesito de duração.

Gráfico 5 – Tempo do programa para o futebol- 18/08/2021



Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 18 de agosto de 2021.

Não foi uma edição extensa como as outras, mas seguiu com características de segunda-feira. A maior parte do programa foi para o futebol, tendo também destaque para os principais times do Rio, apontando a participação de cada um deles nos campeonatos.

Gráfico 6 – Tempo do programa para as equipes cariocas- 18/08/2021

Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 18 de agosto de 2021.

O programa de quinta-feira se assemelha muito com a segunda-feira, porém em menor proporção. Mostra os gols acontecidos na noite anterior, dos principais campeonatos. Nessa edição tiveram lances da série B, sendo um deles o empate do Botafogo e a derrota do Vasco pelo Londrina, encerrando o primeiro turno da competição. Além disso, uma reportagem sobre o Fluminense que estava se preparando para enfrentar o Barcelona do Equador, com o intuito de chegar a semifinal da copa libertadores. A equipe não conquista essa vaga há mais de treze anos. Por fim, enfatizou a Copa do mundo de futebol de areia, trazendo análise do comentarista e ex jogador Júnior, que já jogou a modalidade pela seleção e ganhou títulos, ressaltando que é preciso ter cuidado com algumas seleções, entre elas estão Portugal, Espanha e Paraguai.

Tabela 4 - Pautas do programa 19 de agosto de 2021

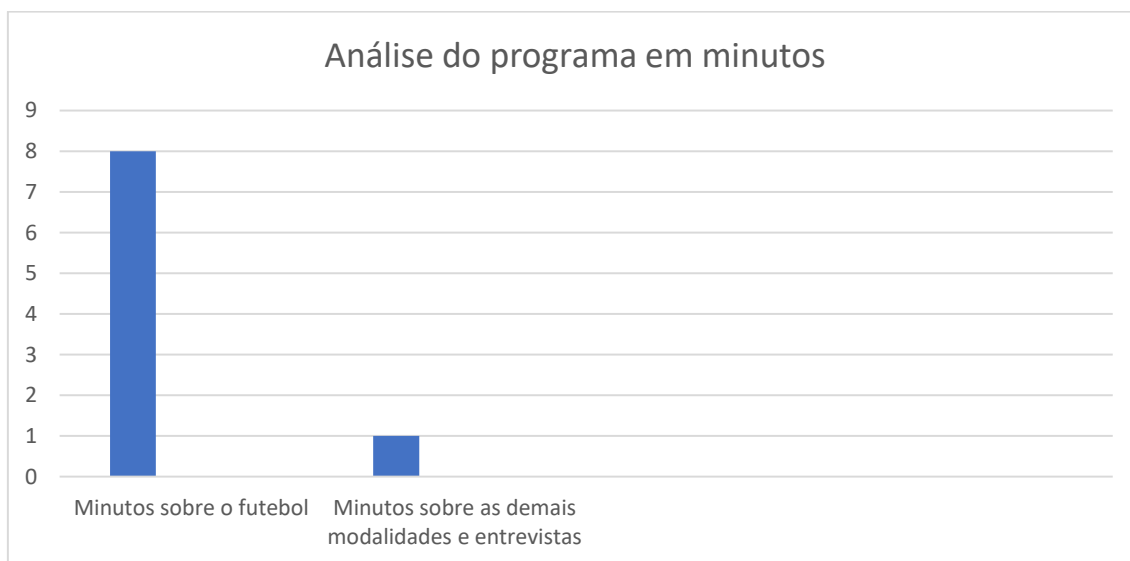
Duração do programa em minutos	9 minutos
Número de pautas (assuntos do programa)	5
Pautas sobre campeonatos e eventos esportivos	5

Pautas sobre outras modalidades	0
Reportagens e entrevistas individuais	0

Fonte: elaborado pelo autor a partir de 09 de outubro de 2022.

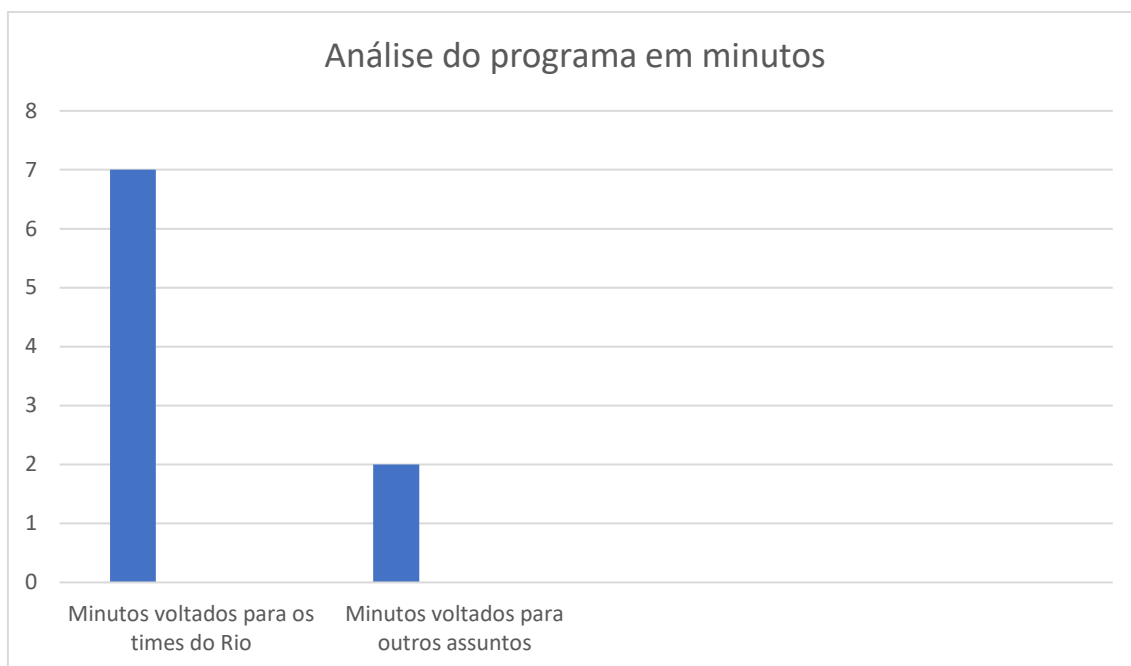
Com isso, observa-se que a quinta-feira foi um programa reduzido, com poucos minutos, isso devido a grade da emissora. Nem todas as edições possuem a mesma duração. Algumas mais, outros menos. De acordo com a tabela e o gráfico, dos nove minutos dos programas, todos eles foram destinados para os principais eventos e campeonatos existentes no mês de agosto. Essa situação também aconteceu na segunda-feira, sendo a quinta uma mera reprodução, porém com assuntos diversificados. Oito minutos foram somente de futebol e outro restante foi do futebol de areia. Os times do Rio tiveram maior parte do programa, algo que já vem acontecendo nos outros dias da semana.

Gráfico 7 – Tempo do programa para o futebol- 19/08/2021



Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 19 de agosto de 2021.

Uma edição muito curta e com poucos minutos, mas retratou com exclusividade aos campeonatos brasileiros séries A e B. Além disso, outras modalidades do esporte não tiveram grande espaço no programa, em que ele retratou os principais resultados da noite passada.

Gráfico 8 – Tempo do programa para as equipes cariocas- 19/08/2021

Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 19 de agosto de 2021.

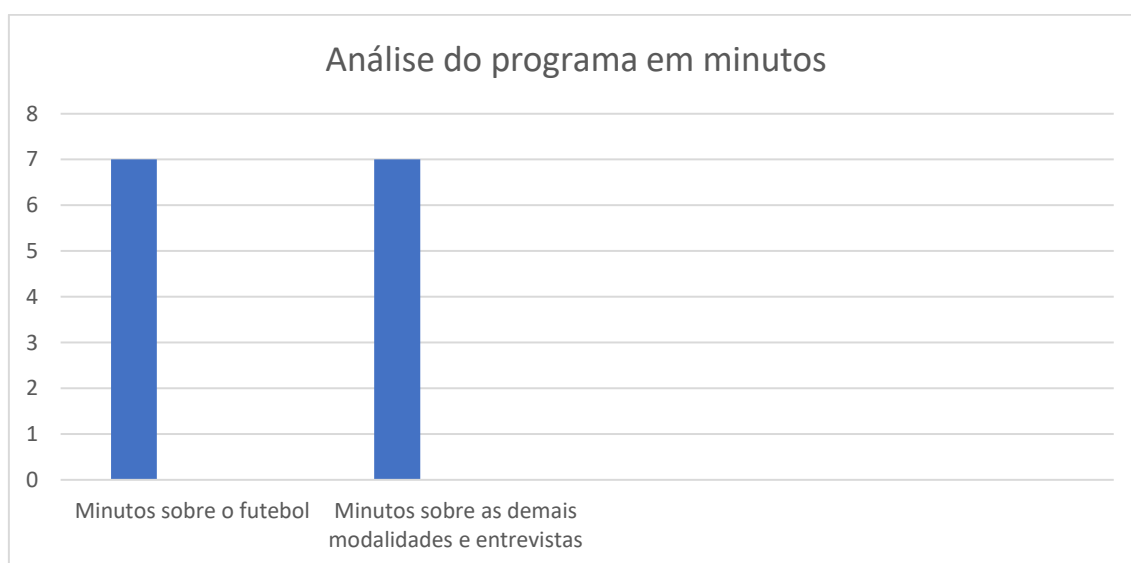
A edição de sexta-feira mostra o que aconteceu na quinta, os eventos que aconteceram na mesma data e como foi a preparação para o final de semana, sejam dos clubes de futebol, sejam de atletas e outras modalidades. Como é característica de todas as edições, traz informações das equipes do Rio de Janeiro. Mostra que a chama das Paralimpíadas foi acesa em Tóquio, com uma reportagem exclusiva de seu correspondente. Exibiu ainda a história de um projeto social apoiado pelo Criança Esperança na Maré, zona norte da capital do Estado. O programa social já revelou o atleta olímpico Wanderson Oliveira, sendo inspiração para novos sonhos e alguns de seus participantes sendo deficientes, com a proposta de incluir. Por fim, apresentou uma reportagem sobre os atletas de e-sport que jogam o jogo Free Fire, mostrando a profissionalidade que requer dos envolvidos muito estudo, dedicação treino, igual de um atleta dos esportes tradicionais.

Tabela 5 - Pautas do programa 20 de agosto de 2021

Duração do programa em minutos	14 minutos
Número de pautas (assuntos do programa)	7
Pautas sobre campeonatos e eventos esportivos	5
Pautas sobre outras modalidades	2
Reportagens e entrevistas individuais	0

Fonte: elaborado pelo autor a partir de 09 de outubro de 2022.

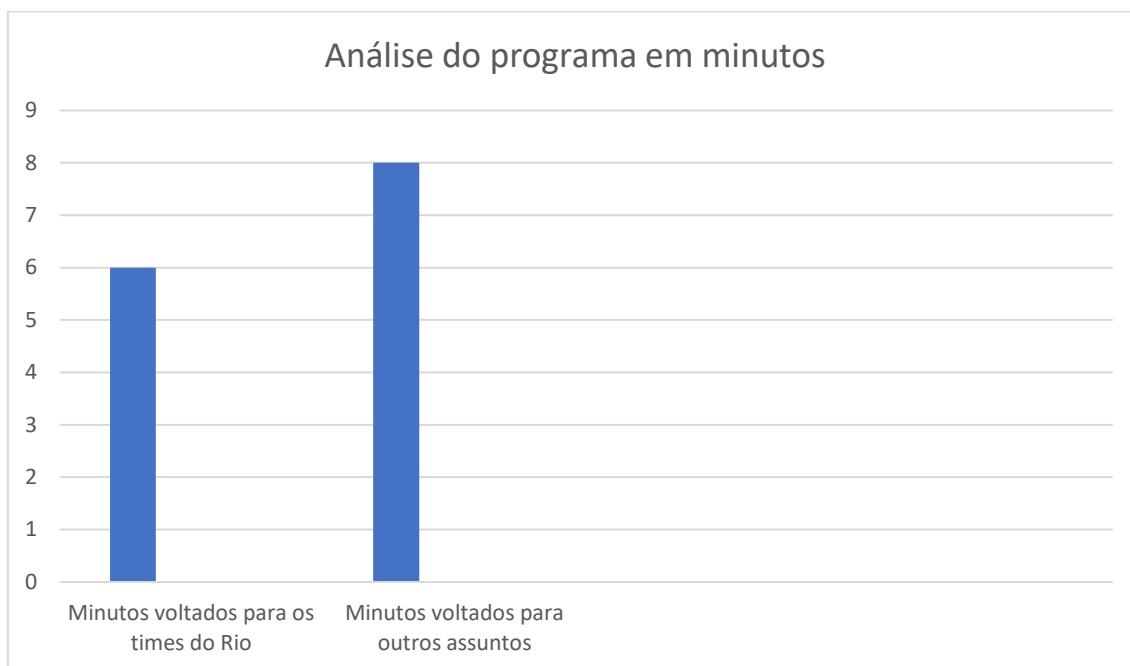
A tabela e o gráfico mostram dados que ainda não foram vistos no decorrer dessa semana de agosto. O programa conteve 7 assuntos e 5 deles foram voltados para as competições já existentes. As outras 2 foram para as demais modalidades. A edição do Globo Esporte teve seus minutos divididos de forma igualitária. Metade do tempo foi designado somente para o futebol, enquanto a outra metade se deteve para os outros temas. Pela primeira vez nessa semana os times do Rio tiveram um tempo menor que demais assuntos. Reportagens e entrevistas individuais ainda não estiveram presentes, mas foi aberto um espaço para pautas que geralmente não são deste período, igual ao projeto do Criança e Esperança.

Gráfico 9 – Tempo do programa para o futebol- 20/08/2021

Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 20 de agosto de 2021.

Houve um empate no quesito de minutos para este programa. Foram sete minutos para o futebol e mais sete minutos para outras modalidades esportivas, algo inusitado para o período. Outro ponto diferenciado e na edição foram poucos minutos destinados para os clubes cariocas.

Gráfico 10 – Tempo do programa para as equipes cariocas- 20/08/2021



Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 20 de agosto de 2021.

A última edição da semana é a de sábado. Ela é mais diversificada, contando os principais eventos, jogos e competições que acontecem no fim de semana. Os quatro maiores times da capital não são deixados de lado, com um tempo bem curto. Um dos destaques foi a saída do técnico Roger Machado do Fluminense. Foram exibidos os gols do campeonato brasileiro série B, que aconteceu na sexta de noite. Nesse dia especialmente, houve uma reportagem sobre o Flamengo, fazendo uma comparação da atual temporada. Foi a maior em quantidade de minutos. Além disso, outros esportes também foram exibidos, como foi o caso da natação, focando-se no começo das Paralimpíadas de Tóquio e a estreia da seleção brasileira na Copa do mundo de futebol de areia.

Tabela 6 - Pautas do programa 21 de agosto de 2021

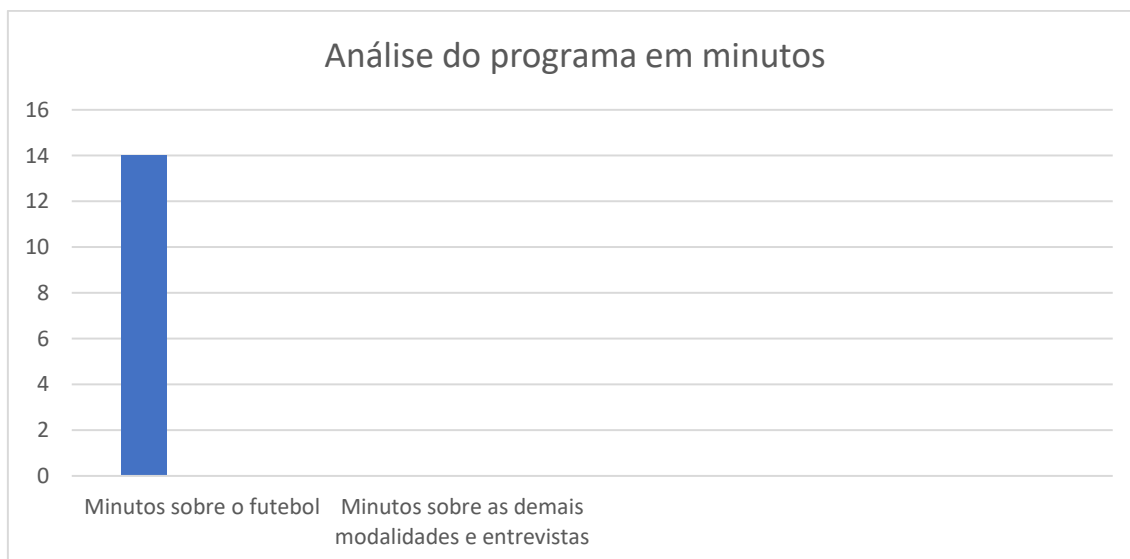
Duração do programa em minutos	14 minutos
---------------------------------------	------------

Número de pautas (assuntos do programa)	7
Pautas sobre campeonatos e eventos esportivos	7
Pautas sobre outras modalidades	0
Reportagens e entrevistas individuais	0

Fonte: elaborado pelo autor a partir de 09 de outubro de 2022.

No último dia da semana em que foi exibido o programa, houve uma característica diferente das demais. As pautas desta edição voltaram para os principais campeonatos, sendo o Brasileirão de maior destaque. Dos 7 assuntos existentes, todos eles foram dos campeonatos que aconteciam na ocasião, algo bem comum para o período analisado. Com isso, ocorreram reportagens maiores, com angulações diferentes e com os destaques das próximas partidas. Não tiveram muitos gols a serem exibidos e lances da noite passada. O gráfico mostrou ainda que todos os minutos foram designados ao mesmo esporte, sendo os times do Rio com maior destaque e duração, ocupando ainda boa parte do programa.

Gráfico 11 – Tempo do programa para o futebol- 21/08/2021

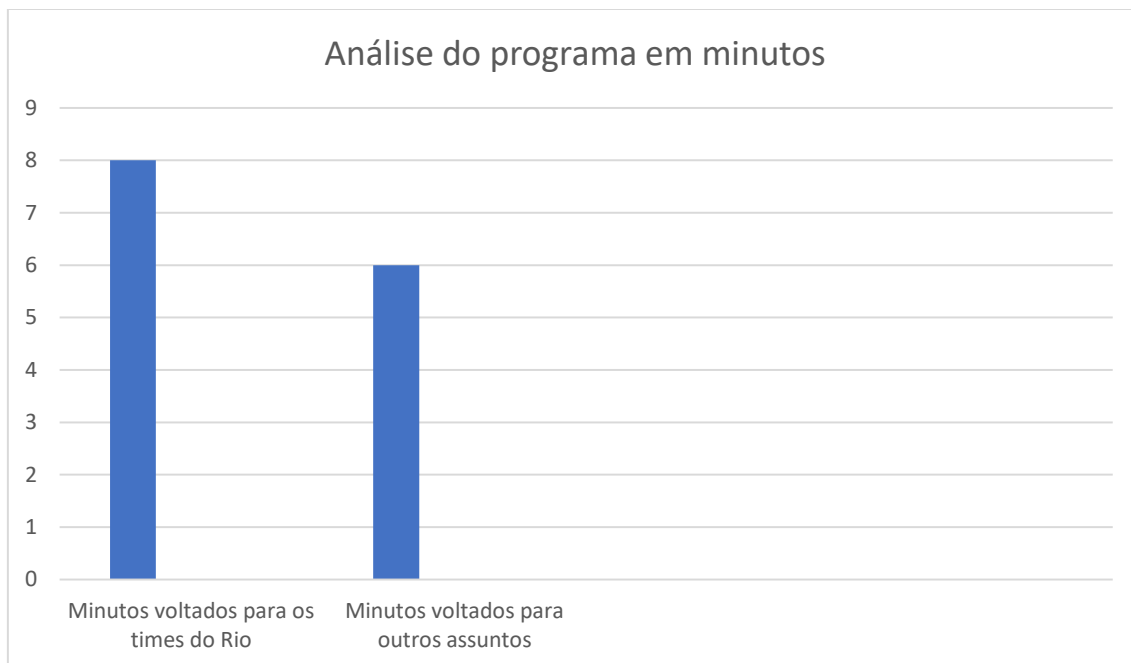


Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 21 de agosto de 2021.

O sábado por sua vez retratou um exemplo clássico do mês de agosto, onde todos os minutos são voltados para o futebol, sendo mais da metade do

programa para os jogos do final de semana. Abordou ainda a preparação dos clubes e as possíveis escalações.

Gráfico 12 – Tempo do programa para as equipes cariocas- 21/08/2021



Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 21 de agosto de 2021.

Por fim, através das edições analisadas, pode-se perceber que os programas são voltados para a cobertura dos campeonatos existentes. Desde a sua preparação até o resultado de cada um deles. Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco são os times de maior destaque, isso porque o telejornal também é voltado para o estado Rio de Janeiro.

4.3 Programas do mês de janeiro, período que padece de eventos e competições

Diferentemente do período anterior, o início do ano apresenta algumas modificações. Uma delas é no comando do programa. O apresentador titular está de férias. A partir de então, a edição de segunda foi feita por Carol Barcellos e o restante da semana por Thiago Medeiros, apresentador do programa no estado de Pernambuco. Outro ponto interessante é que alguns estados brasileiros também reapresentam o que está sendo exibido no Rio de Janeiro, inclusive o Globo Esporte de rede nacional, que é transmitido nas antenas parabólicas. Ele é mais amplo, sem focar exclusivamente nas maiores equipes do Rio e abrindo

mais espaços para outras modalidades, que geralmente não tem o mesmo período de tempo nos demais meses do ano.

Um breve resumo do que aconteceu em cada um deles, os dados numéricos e a análise a seguir: o dia 03 de janeiro, uma segunda-feira, foi especial. Isso porque se tratava do primeiro Globo Esporte do ano de 2022. No início teve um destaque para a Copa São Paulo de Futebol Júnior, a principal competição esportiva das categorias de base. Depois de dois anos sem esse torneio, ele retornava com mais equipes, de diferentes estados e regiões do país. A famosa “Copinha” começou no dia 02 de janeiro. Um novo assunto que aparece em todas as edições é a central do mercado, mostrando o movimento de compra, venda, empréstimos e negociações do futebol brasileiro. Possui ainda um destaque para Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama, trazendo fatos e a preparação para o início da temporada. Contém ainda entrevista com o jogador Thales Magno, ex- Vasco, e termina com a Liga de basquete americano, a famosa NBA.

Tabela 7 - Pautas do programa 03 de janeiro de 2022

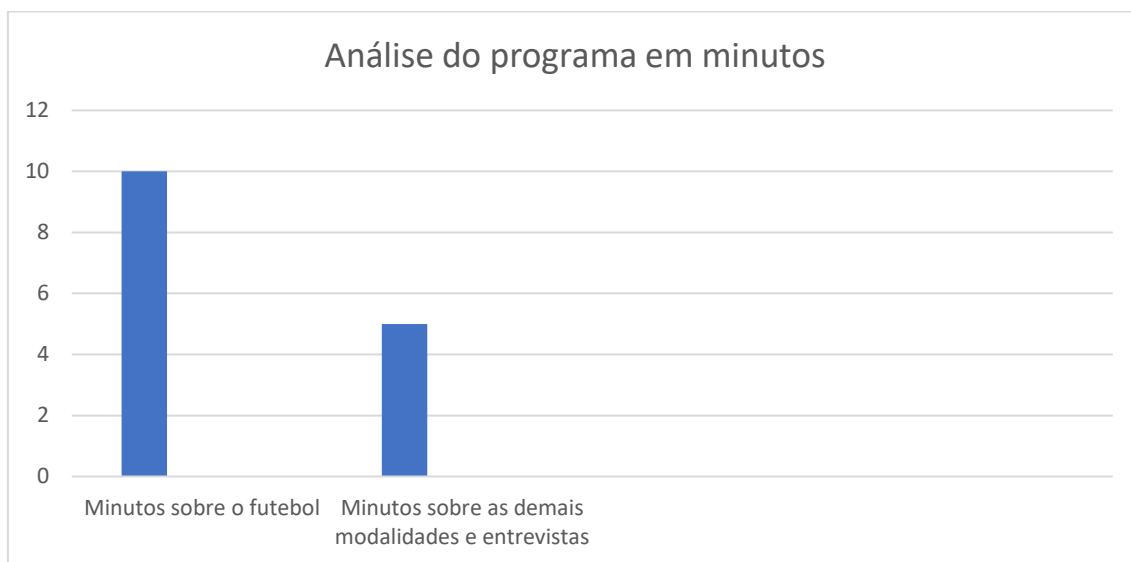
Duração do programa em minutos	15 minutos e 21 segundos
Número de pautas (assuntos do programa)	6
Pautas sobre campeonatos e eventos esportivos	1
Pautas informativas e demais modalidades	4
Reportagens e entrevistas individuais	1

Fonte: elaborado pelo autor a partir de 09 de outubro de 2022.

A primeira edição do ano de 2021 é voltada para diversos assuntos, sendo a pauta de competições, uma das menores questões do programa. O único campeonato existente é a Copa São Paulo de Futebol Júnior, sendo a competição brasileira de maior destaque. Outros assuntos se tornam pautas, inclusive entrevistas exclusivas com personagens do esporte, além de modalidades como a NBA. Muitos minutos são destinados ao futebol, com temas

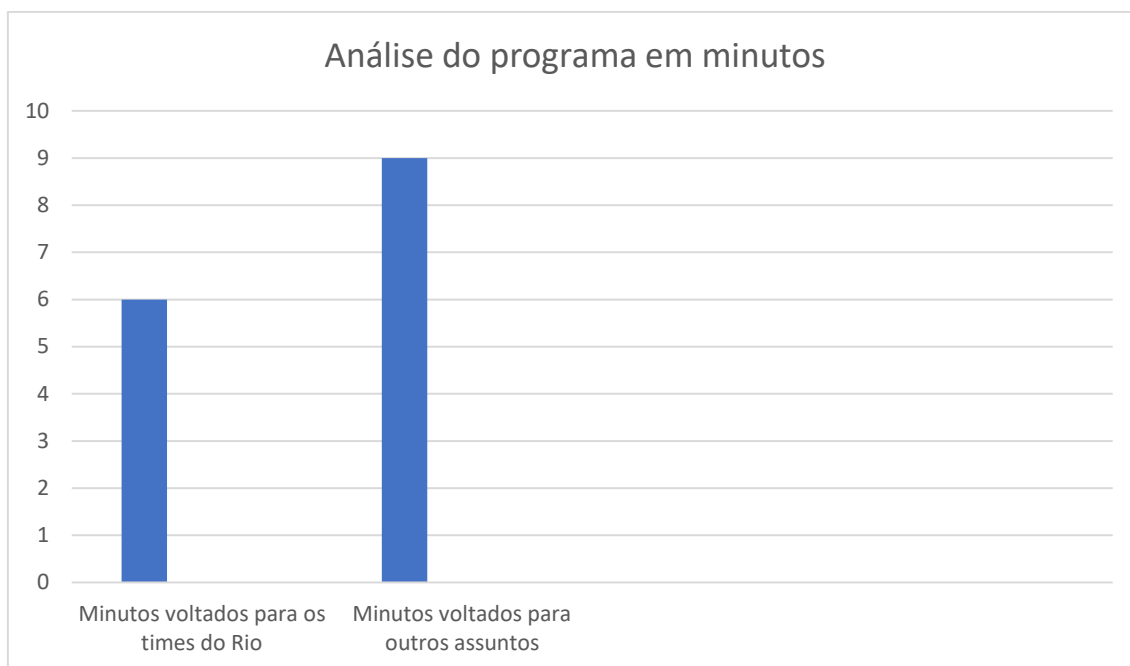
ligados a central do mercado e a rotina, como a preparação dos principais times cariocas. O que acontece agora é um novo enfoque. Os clubes do Rio não ocupam grande parte dos minutos do programa, sendo o maior tempo ligado para pautas que não exclusivamente da capital carioca.

Gráfico 13 – Tempo do programa para o futebol- 03/01/2022



Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 03 de janeiro de 2022.

A primeira edição de 2022 se assemelha com a divisão de tempo com o mês de agosto. Mais tempo para futebol e menos tempo para outras modalidades. Uma das diferenças é que nesse período não acontecem cobertura de campeonatos e que os times do Rio de Janeiro perdem mais espaço no programa.

Gráfico 14 – Tempo do programa para as equipes cariocas- 03/01/2022

Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 03 de janeiro de 2022.

A terça-feira se assemelha com a segunda, porém começando com a “Central do Mercado”. A seguir reportagem sobre Paulo Henrique Ganso, jogador do Fluminense, que tirou a camisa tricolor para vestir a de um projeto social que ele apoia na cidade de São Gonçalo, região metropolitana do Rio. Posteriormente, o programa mostrou os lances dos principais jogos da NBA. Destacou a inda sobre o início das Olimpíadas de inverno, que aconteceu em Pequim, na China. Além disso, apresentou uma reportagem com Herbert Conceição, o campeão do ouro olímpico na orla carioca, em que deu algumas dicas e instruções da modalidade para o apresentador Thiago Medeiros. Já para encerrar esta edição, a edição ressaltou a reapresentação dos times cariocas e fechou com os gols da “Copinha”, conferindo destaque para a vitória do Botafogo.

Tabela 8 - Pautas do programa 04 de janeiro de 2022

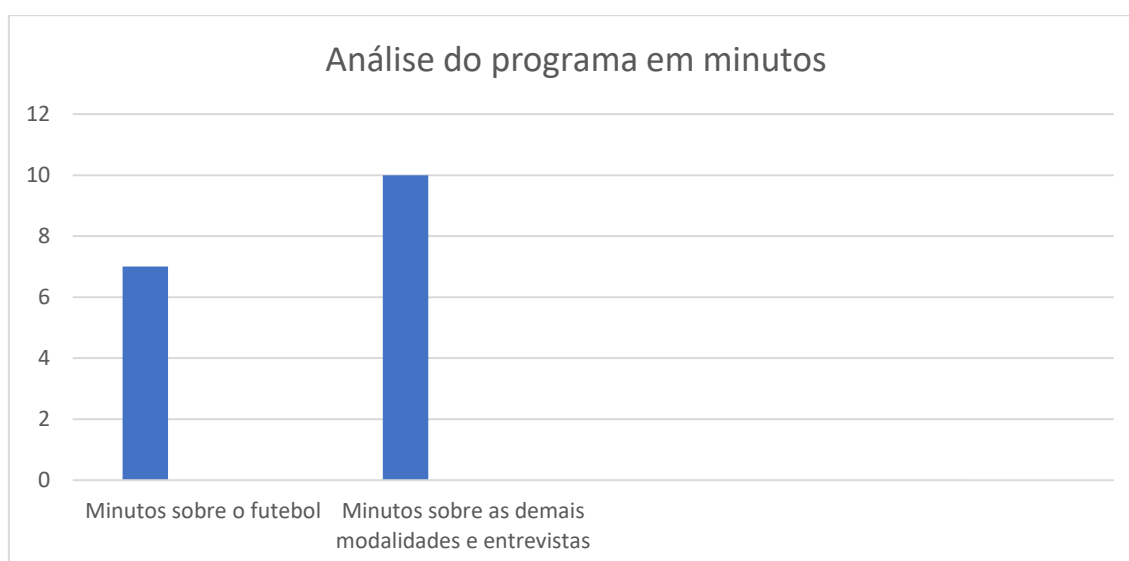
Duração do programa em minutos	17 minutos
Número de pautas (assuntos do programa)	7

Pautas sobre campeonatos e eventos esportivos	1
Pautas informativas e demais modalidades	4
Reportagens e entrevistas individuais	2

Fonte: elaborado pelo autor a partir de 09 de outubro de 2022.

O que chama atenção agora é a quantidade de minutos destinada para o programa, ou seja, sendo necessário mais pautas para cumprir o tempo estabelecido. Dos 7 assuntos apresentados na edição, 1 se direciona a campeonato, 4 a demais temas e 2 para entrevistas com personagens de destaque. As entrevistas foram longas para o período, sendo que as duas juntas ocuparam metade da edição. Em uma delas, o apresentador eventual Thiago Medeiros inovou e saiu do estúdio para aprender um pouco sobre o boxe. A partir de então, o programa contou com poucos minutos voltados para o futebol, tendo um espaço maior para outros esportes e demais modalidades existentes dentro do período. Já em se tratando dos clubes do Rio, a terça-feira destinou mais tempo para eles, procurando cativar o público-alvo e outros torcedores de localidades distintas.

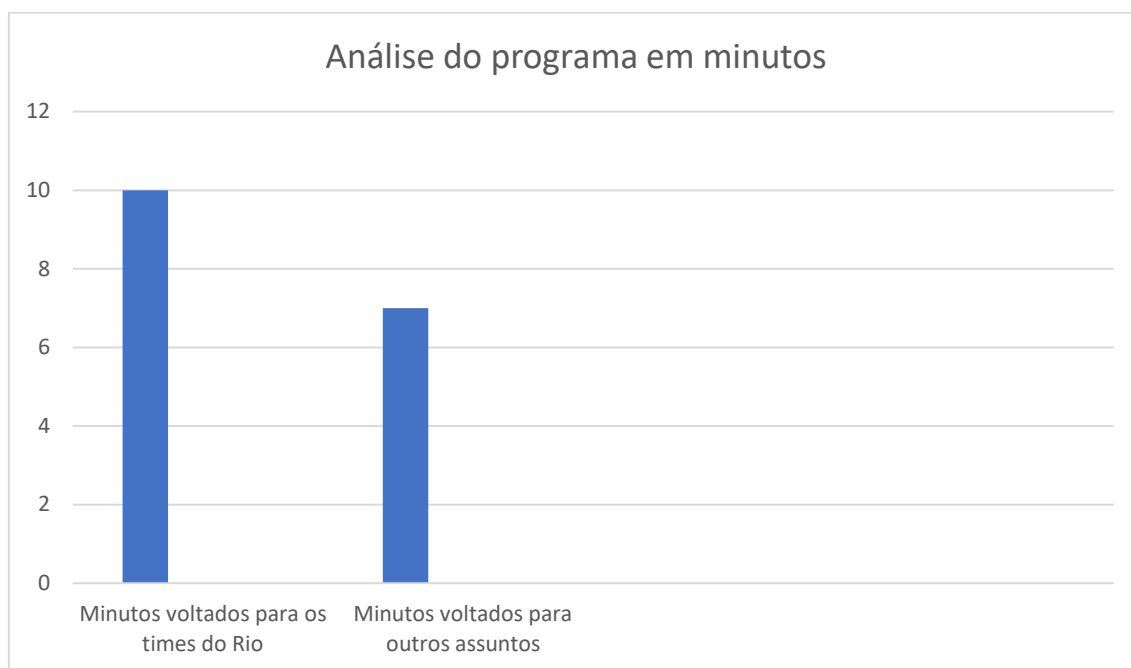
Gráfico 15 – Tempo do programa para o futebol- 04/01/2022



Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 04 de janeiro de 2022.

O grande destaque vai para a durabilidade da edição. Ela é muito extensa e conta com algumas mudanças. O futebol perde destaque e outros temas são levantados, inclusive entrevistas com atletas. É uma situação bem característica para o período, pois o Globo Esporte do Rio de Janeiro também transmitido em outros estados e regiões brasileiras.

Gráfico 16 – Tempo do programa para as equipes cariocas- 04/01/2022



Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 04 de janeiro de 2022.

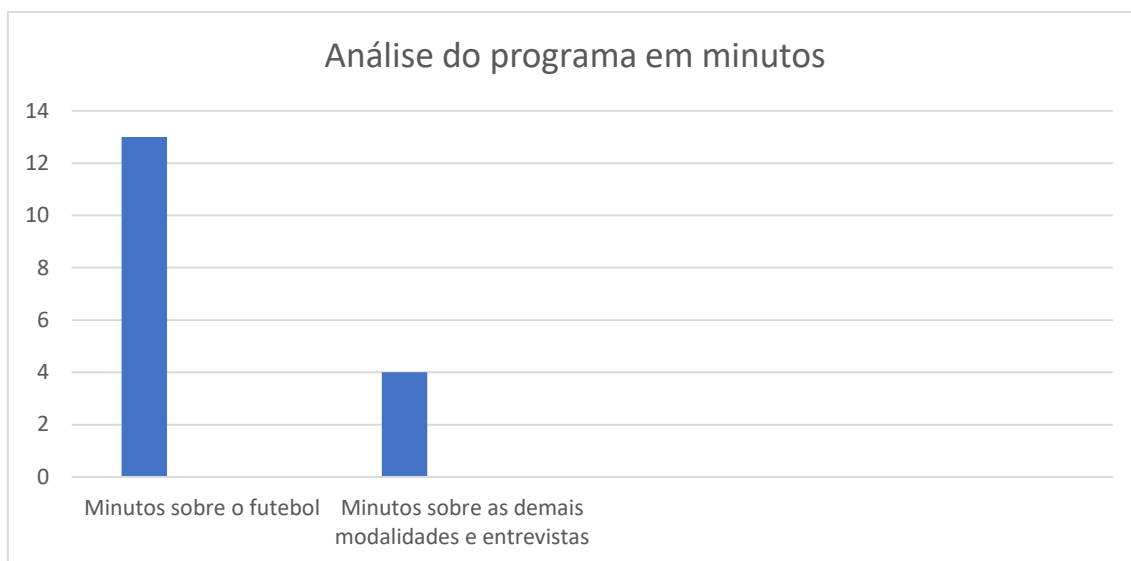
Na quarta-feira o programa inicia com uma entrevista online com o jogador Matheuzinho do Flamengo, que estava com seus familiares em Londrina, no estado do Paraná. Foi a segunda maior reportagem do programa. Na sequência, Christian Eriksen, meio-campista da Dinamarca e do Manchester United, agradece o carinho após o drama na Eurocopa (quase perdeu a vida). Foi sua primeira entrevista desde que caiu desacordado em campo e precisou ser reanimado. Depois foi a vez da central do mercado e logo após os gols e os lances da “Copinha”. Já o término do programa contou com a história de Kawan Pereira, de 19 anos e morador em Brasília, que foi destaque nos saltos foi descoberto por seu treinador em jogos de futebol. Foi a maior matéria do programa, com mais de 4 minutos.

Tabela 9 - Pautas do programa 05 de janeiro de 2022

Duração do programa em minutos	17 minutos
Número de pautas (assuntos do programa)	9
Pautas sobre campeonatos e eventos esportivos	2
Pautas informativas e demais modalidades	4
Reportagens e entrevistas individuais	3

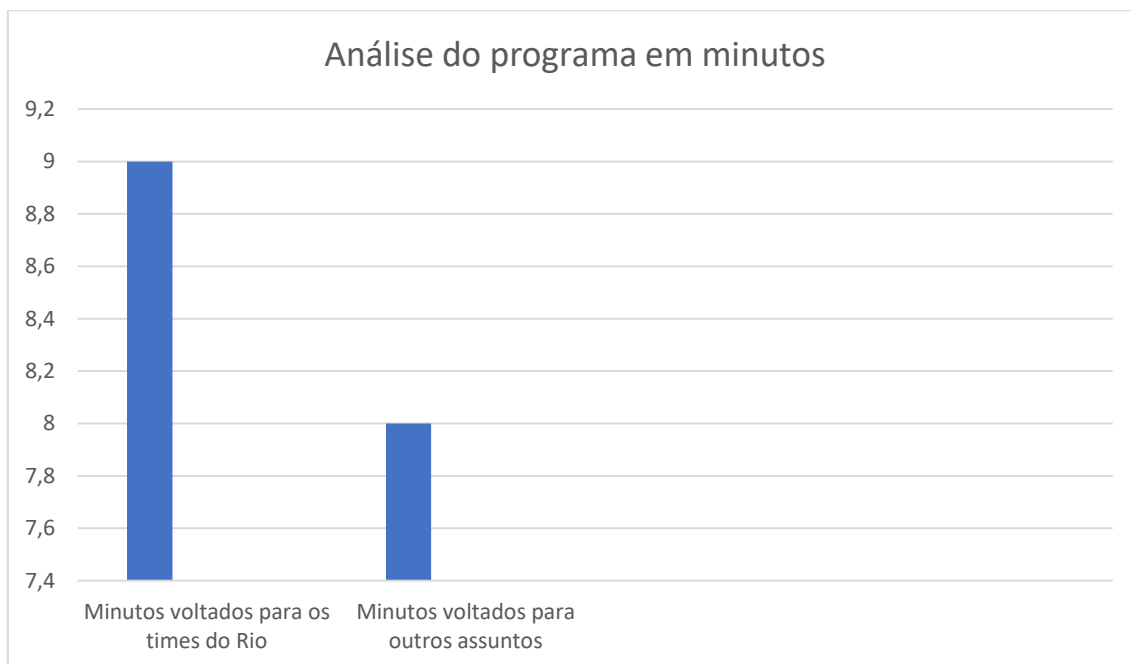
Fonte: elaborado pelo autor a partir de 09 de outubro de 2022.

O programa de quarta foi recheado e com muitos minutos. Conseqüentemente, um número significativo de assuntos a serem tratados nesta edição. Ela conteve 9 temas, sendo 2 para campeonatos, 4 para demais esportes e 3 entrevistas, ou seja, uma das estratégias utilizadas pela redação jornalística. Algo interessante é que um dos personagens entrevistados não é do Rio, mas sim da capital federal. A localidade não é limitada apenas a este estado, contudo proporciona um leque para os atletas de outras regiões do Brasil, dando destaque para personagens que venceram diante das dificuldades e que são exemplos no esporte. De acordo com os números, conclui-se que boa parte foi exclusivamente para o futebol, tendo também um espaço maior em minutos para os quatro maiores times do Rio de Janeiro.

Gráfico 17 – Tempo do programa para o futebol- 05/01/2022

Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 05 de janeiro de 2022.

O futebol volta a ganhar destaque ocupando grande parte da edição analisada. Vale ressaltar que nesse mês acontece ainda o principal campeonato de futebol ao se tratar das categorias de base. A Copa São Paulo de Futebol Júnior tem seu espaço reservado e é mencionado.

Gráfico 18 – Tempo do programa para as equipes cariocas- 05/01/2022

Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 05 de janeiro de 2022.

A edição de quinta-feira inicia com uma matéria sobre o Vasco. A equipe do globo esporte (“ge”), visitou a nova sala de troféus do clube e entrevistou Roberto Dinamite, um dos craques da época e que trouxe muitos títulos para o time de São Januário. Outro destaque do programa é o tenista Novak Djokovic, que poderia ser extraditado da Austrália. Ele entrou no país sem vacina e não comprovou questões médicas sobre sua saúde. Até lá, Novak ficou isolado em um quarto. A Central do mercado não ficou de fora e falou-se sobre os jogadores Nino do Fluminense, Thiago Maia do Flamengo e ainda da saída do goleiro Fábio do Cruzeiro, após 17 anos na mesma equipe, bem próximo de completar 1000 jogos. O apresentador Thiago Medeiros levou uma bronca dos internautas porque chamou o Botafogo de “botinha”. Ele se explicou e pediu desculpas à torcida do fogão. A edição exibiu ainda os lances mais curiosos e engraçados da Copinha, além de mostrar a goleada do Flamengo de 10 a 0 na estreia da competição.

Tabela 10 - Pautas do programa 06 de janeiro de 2022

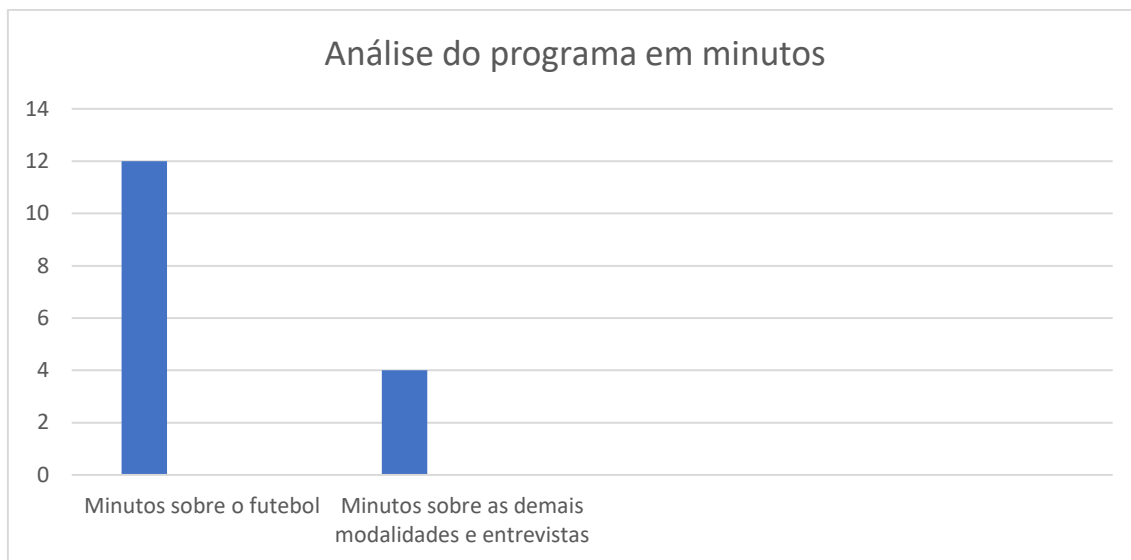
Duração do programa em minutos	16 minutos
Número de pautas (assuntos do programa)	7
Pautas sobre campeonatos e eventos esportivos	2
Pautas informativas e demais modalidades	5
Reportagens e entrevistas individuais	0

Fonte: elaborado pelo autor a partir de 09 de outubro de 2022.

A quinta foi diferenciada da quarta, tendo um tempo menor e com algumas mudanças nos dados numéricos. Desta vez não aconteceram reportagens e entrevistas individuais, mas outros temas e esportes tiveram destaque para essa edição. Em período de competições, a quinta é repleta de assuntos, como a edição de segunda, entretanto no mês de janeiro foi possível observar que é um dia da semana comum, como qualquer outro para o período. Boa parte do programa foi destinado para o futebol, não necessariamente de competições, mas tratando do início de pré-temporada dos principais clubes do Brasil. Por fim, aconteceu um empate de minutos, ou seja, metade foi destinado para trazer

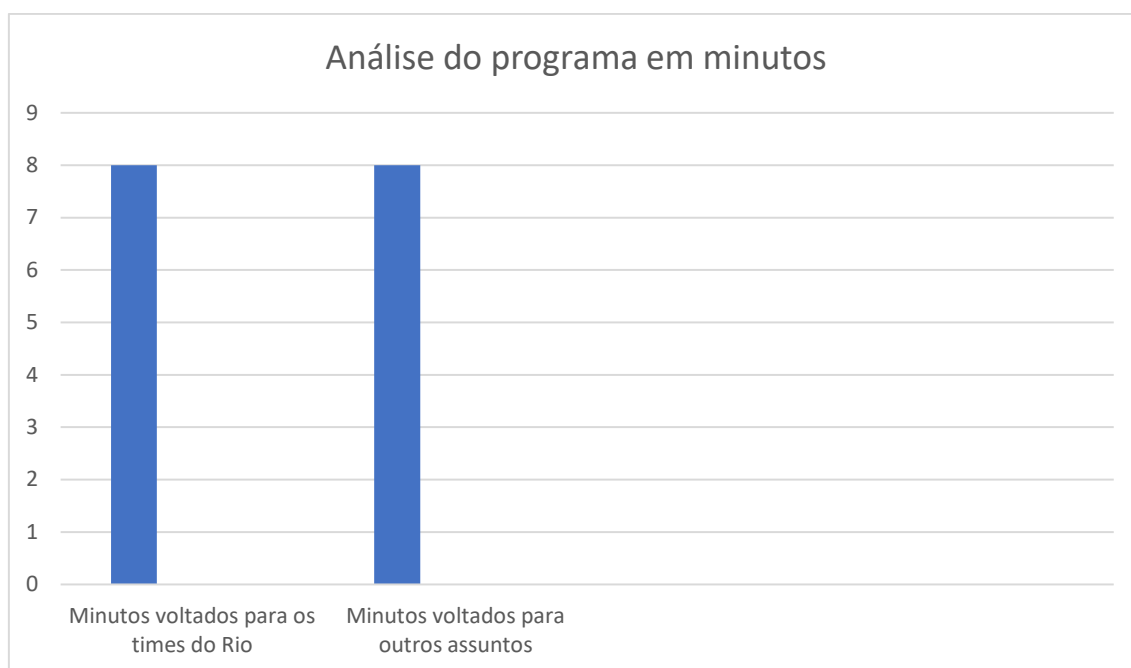
notícias e reportagens das principais equipes cariocas e o restante se designou para outros assuntos e modalidades.

Gráfico 19 – Tempo do programa para o futebol- 06/01/2022



Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 06 de janeiro de 2022.

Como no período passado, esta edição aconteceu um empate aos se tratar dos minutos. Metade foram destinados para os times do Rio, enquanto outra metade abordou campeonatos existentes que não se destinava exclusivamente ao futebol. Nesta mesma edição, as equipes do Rio também ocuparam boa parte do programa.

Gráfico 20 – Tempo do programa para as equipes cariocas- 06/01/2022

Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 06 de janeiro de 2022.

A penúltima edição do programa, a sexta-feira, apresenta a chegada do técnico Paulo Souza ao Flamengo. Ele teve seu primeiro contato com os jogadores no Ninho do Urubu. Em seguida foi a vez da central do mercado e mostrou a chegada do jogador Raniel ao Vasco da Gama. Posteriormente, o assunto foi a Liga de basquete norte-americana, onde o New York Knics venceu o Boston Celtics com o cronômetro zerado. Teve uma reportagem com ex líbero de vôlei Fabi, que se emocionou com homenagem surpresa do Flamengo. O programa abriu ainda um espaço para o “BMX estilo livre” que aconteceu esporte espetacular, dois dias após essa edição. Por fim, foco na derrota do Botafogo na Copa São Paulo de Juniores e, como um gancho, o empresário americano John Textor acertando detalhes do contrato para compra de boa parte do time de General Severiano.

Tabela 11 - Pautas do programa 07 de janeiro de 2022

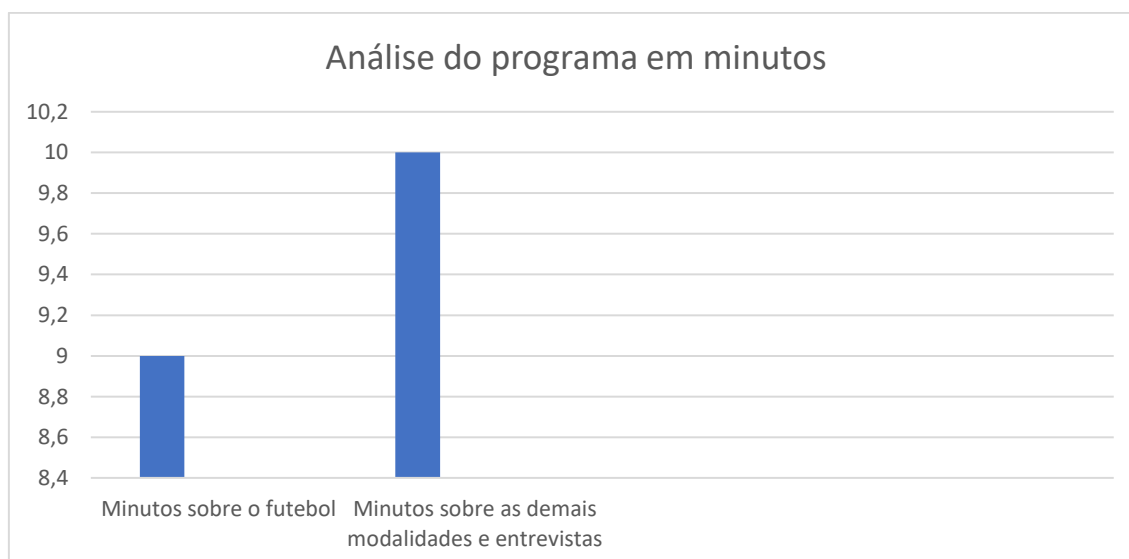
Duração do programa em minutos	19 minutos
Número de pautas (assuntos do programa)	9

Pautas sobre campeonatos e eventos esportivos	1
Pautas informativas e demais modalidades	6
Reportagens e entrevistas individuais	2

Fonte: elaborado pelo autor a partir de 09 de outubro de 2022.

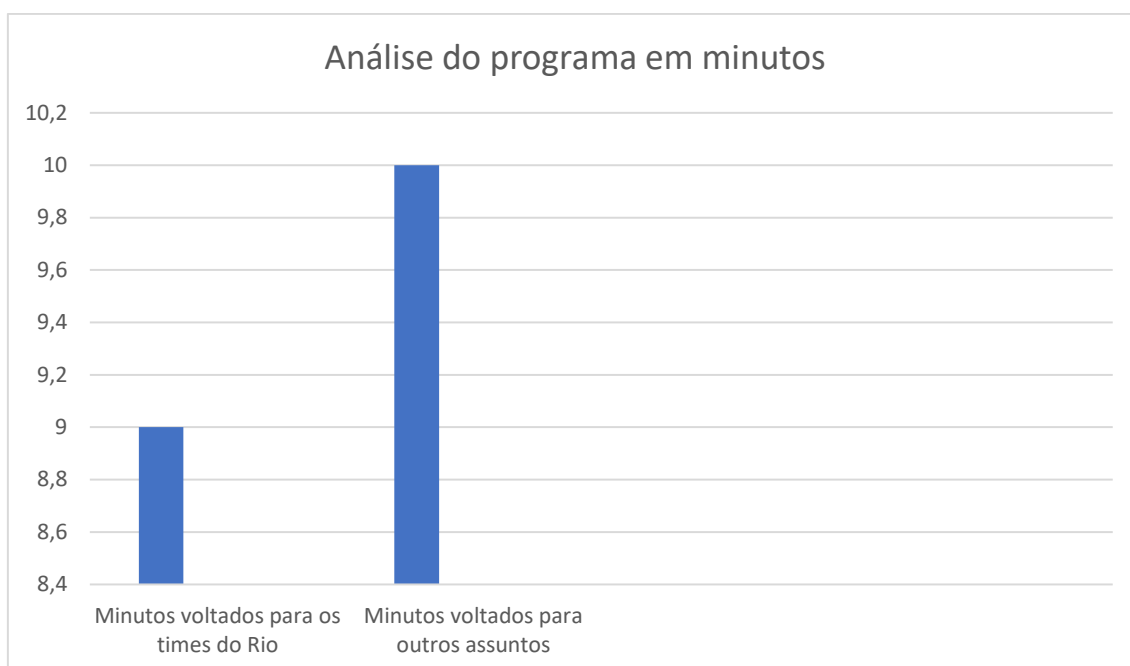
Esta edição é a contém mais tempo de duração durante a semana analisada e foi a que aconteceu mais alteração em minutos. O programa conteve 9 assuntos, sendo apenas 1 deles para campeonatos. 6 pautas foram para demais assuntos e modalidades, tendo ainda 2 entrevistas com personagens de destaque. Uma das entrevistas durou mais de $\frac{1}{4}$ do programa, sendo ele mais diversificado que os outros. Um ponto interessante a ser notado foi que a sexta contou uma maior quantidade de minutos para os demais esportes que não o futebol. Além disso, foi um programa que teve pouco destaque para equipes cariocas, dando mais espaço para a NBA e também os eventos do final de semana que foram transmitidos no Esporte Espetacular.

Gráfico 21 – Tempo do programa para o futebol- 07/01/2022



Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 07 de janeiro de 2022.

A sexta-feira mostra como são a maioria das edições de janeiro. Boa parte delas são destinadas para basquete, vôlei, surf e outras modalidades. Com isso, no futebol que tinha destaque no período passado vai perdendo espaço para outros que não tinham exclusividade em agosto.

Gráfico 22 – Tempo do programa para as equipes cariocas- 07/01/2022

Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 07 de janeiro de 2022.

Já no sábado, última edição dessa semana, mostrou uma reportagem com o jogador Nino do Fluminense, que estava com sua família no Nordeste. O jogador contou na sua entrevista suas metas para o ano de 2022 e até espera uma vaga para seleção. Logo depois, exibiu os principais assuntos do programa Esporte Espetacular, o programa esportivo da emissora aos domingos. Também teve NBA, contando que o Milwaukee Bucks e Los Angeles Lakers venceram na rodada. Noticiou que sete brasileiros estão na final do desafio BMX, estilo livre do Verão Espetacular. Dos oito finalistas, somente um 1 argentino e o restante representando o Brasil. Informou ainda que o Vasco tem oito reforços, além de Paulo Souza pelo Flamengo e o do estrangeiro John Textor que foi recebido no aeroporto por alguns torcedores do Botafogo. Por fim, trouxe os gols e lances da “Copinha”, dando ênfase para “os moleques de Xerém”, se referindo ao time do Fluminense, o tricolor das laranjeiras.

Tabela 12 - Pautas do programa 08 de janeiro de 2022

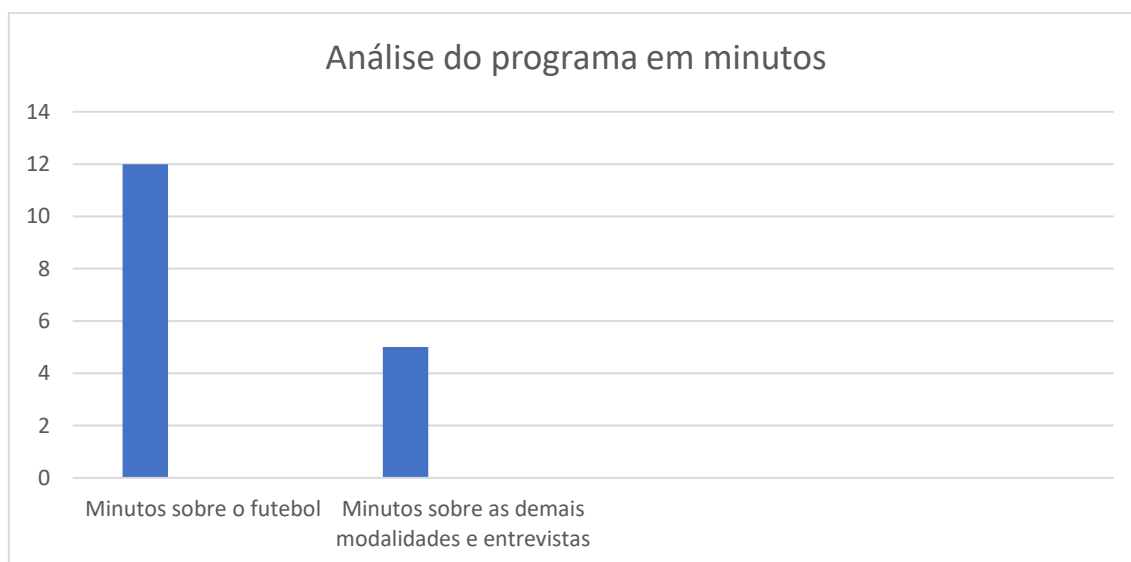
Duração do programa em minutos	17 minutos
Número de pautas (assuntos do programa)	9

Pautas sobre campeonatos e eventos esportivos	2
Pautas informativas e demais modalidades	6
Reportagens e entrevistas individuais	1

Fonte: elaborado pelo autor a partir de 09 de outubro de 2022.

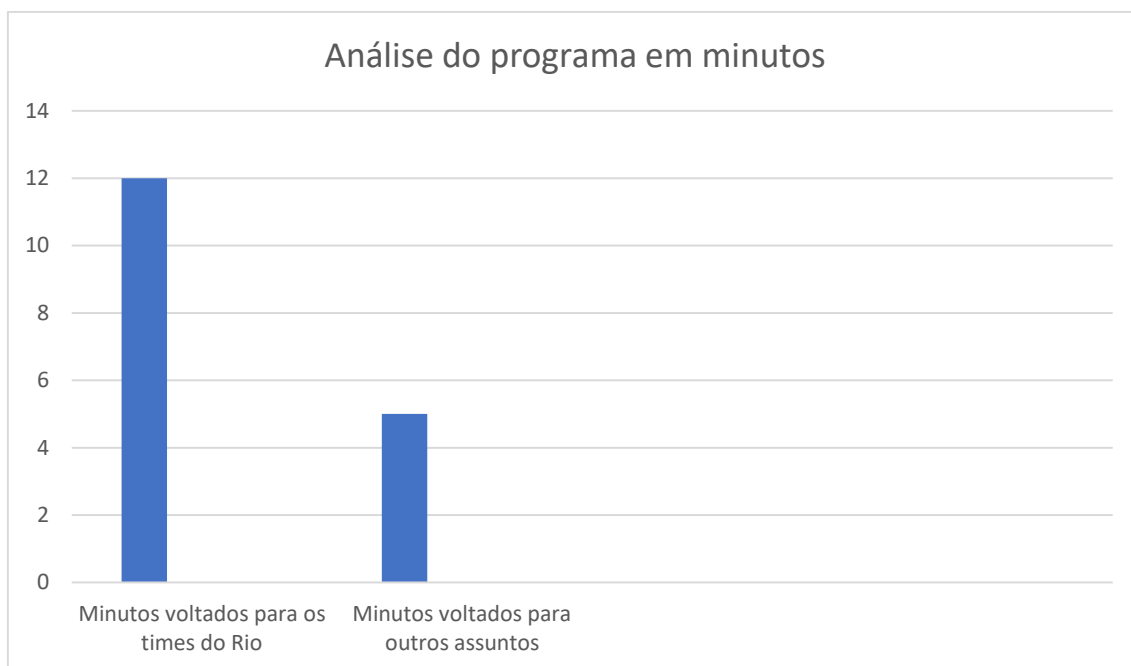
A última edição dessa semana contou com 9 assuntos e não foi parecida com a sexta em se tratando de dados numéricos. O único campeonato do momento foi a Copa São Paulo, tendo apenas 1 pauta para essa categoria. 6 assuntos foram para outros temas do mundo esportivo, sendo apenas uma entrevista. Nesta edição foi apresentada uma conversa com um dos atletas do Fluminense. Apresentou os destaques do Esporte Espetacular, com os finalistas do BMX. Teve um espaço para a liga de basquete norte-americana, com os principais lances e situações inusitadas. Boa parte deste programa foi voltado para o futebol, além de ter uma grande quantidade de minutos exclusivos para os times da capital e seu início de temporada.

Gráfico 23 – Tempo do programa para o futebol- 08/01/2022



Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 08 de janeiro de 2022.

O sábado é uma edição que contém muitas misturas, ou seja, fala um pouco de cada modalidade esportiva. A Copa São Paulo de Futebol Júnior é um dos principais destaques, além do início das pré-temporadas das principais equipes cariocas e informações sobre o mercado da bola.

Gráfico 24 – Tempo do programa para as equipes cariocas- 08/01/2022

Fonte: elaborado pelo autor a partir da análise da edição do dia 08 de janeiro de 2022.

As pautas de campeonatos detinham exclusividade na maioria das edições (praticamente em todas, exceto em uma delas). Além disso, os programas de segunda e quinta-feira são os que possuem mais conteúdos, isso devido aos eventos das noites anteriores. Em determinados programas foram perceptíveis a presença de muitos assuntos, enquanto outros tiveram menos pautas, porém com reportagens mais longas.

Já no mês de janeiro, o período oposto ao analisado, em que não acontecem competições, a situação é distinta. As pautas sobre grandes eventos e competições esportivas não acontecem, isso porque é o período de férias de muitos atletas e também é o momento em que elas estão em pausa. A única competição existente no período é a Copa São Paulo de Futebol Júnior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho trouxe uma questão que é corriqueira nas redações de jornalismo esportivo, ou seja, a presença e a falta de pautas em períodos distintos. Em determinados meses do ano de uma temporada, é comum ter mais assuntos em um telejornal esportivo, enquanto em outros meses, como acontece no final de dezembro e início de janeiro, diminuem as pautas por não terem competições e grandes campeonatos durante esse período. O programa Globo Esporte do estado do Rio de Janeiro foi o exemplo utilizado, analisando as principais pautas, os grandes eventos e como foram distribuídos os minutos durante ele. Por sua vez, as equipes de Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco recebem maior importância, procurando valorizar a região e localidade do público-alvo.

Ao longo do trabalho foi possível perceber a diferença existente entre os períodos analisados e a estrutura do programa. O mês de agosto, no qual foram retratadas as competições, aconteceram muitas reportagens sobre futebol, sendo que os principais campeonatos foram o Brasileirão séries A e B, o brasileirão feminino, a Copa do Brasil, a Libertadores da América e as Paralimpíadas de Tóquio. Uma de suas características é a preparação antes dos jogos, a cobertura durante eles e principalmente os resultados finais nas edições posteriores. Em determinadas ocasiões acontecem comentários dos atletas que disputam as competições e fala dos especialistas, sejam eles da própria emissora ou não.

Foi possível ainda constatar uma mudança na estruturação dos programas no mês de janeiro, tendo mais espaço para outras modalidades, como foi o caso da liga de basquete norte-americana, reportagens com atletas e entrevistas com personagens do esporte brasileiro que se destacam em uma área específica. Com isso, a duração das entrevistas é maior, ocupando uma quantidade significativa de tempo para cumprir a grade.

Os tipos de pauta também são distintos entre os períodos. No mês de agosto acontecem pautas quentes, ou seja, para jogos e campeonatos, principalmente os resultados que precisam ser noticiados de imediato, sem dar um longo espaço de tempo. Enquanto no mês de janeiro o contrário acontece,

existindo mais pautas frias, que são aquelas que não tem um tempo imediato para ser noticiado. Elas podem ser repassadas da forma que a equipe do telejornal achar melhor.

Diante disso, é preciso criatividade na elaboração de pautas entre os meses de dezembro e janeiro. O apresentador do mês de janeiro até treinou boxe, algo que não é comum para o programa, e sim somente nesses meses que foram citados. Outro exemplo foi a Fabi da seleção feminina de vôlei que virou repórter por um dia, isso com ajuda de um repórter da emissora para conduzi-la de maneira correta. Os lances da NBA e da Copa São Paulo foram narrados de forma atraente e divertida, contando também os principais acontecimentos engraçados e que pudessem ser noticiados na edição.

Ainda no mês de janeiro acontecem as famosas pautas de gavetas. Elas são produzidas e criadas durante um período e ficam

guardadas para que possam ser exibidas no momento em que sobram espaços na grade. Isso é comum, pois a redação já sabe que janeiro é um mês que demanda assuntos, padecendo de grandes fatos noticiosos e pautas quentes.

Além disso, os dois períodos abordados contém participações diferenciadas dos repórteres e dos apresentadores do programa. Em agosto, eles apresentam as notícias com mais formalidade, informações claras e precisas, sem assumir partidos e preferências para alguém ou determinado time. Já em janeiro, a situação não é a mesma. Os jornalistas utilizam uma linguagem coloquial, mais informal, são participativos nas reportagens e aproveitam o tempo para comunicar-se com público pelas redes sociais, mostrando ainda os assuntos de destaque na página online do programa.

Portanto, a hipótese levantada nesse trabalho foi confirmada através dos programas analisados e comprovada com os números de cada uma das edições. Foi perceptível a diferença dos dois períodos existentes, sendo que eles se diferenciam dos demais anos por conta da pandemia que atingiu a nação e a população mundial. A comprovação nos mostra que existem mais pautas no período de agosto ou nos meses que são cercados de campeonatos e grandes eventos. Por outro lado, janeiro não tem muitas competições, o que acarreta um

número menor de assuntos, sendo preciso adotar estratégias que não são comuns diariamente. Nesse período acontecem muitas entrevistas individuais, reportagens com atletas e a participação dos repórteres durante as matérias. Também são utilizadas pautas de outros estados brasileiros, algo que não é totalmente comum nos meses cercados de eventos esportivos.

Por fim, observa-se uma distinção sobre os recortes do programa. Na ocasião de campeonatos existem momentos voltados para a cobertura de cada um deles, enquanto nas férias de dezembro e janeiro, os recortes são voltados para a preparação das equipes, atividades de lazer dos atletas e projetos sociais que são apoiados por eles.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Clarisse de Mendonça. et al. **Telejornalismo I**. Porto Alegre: ABDR, 2018.

ARAÚJO, Lucas Batista. **A produção independente no jornalismo esportivo: uma análise da cobertura Copa do Mundo da Rússia**. Trabalho de Conclusão de curso para o título de bacharel em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018. Disponível em <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/21432/1/PDF%20-%20Lucas%20Batista%20Ara%C3%BAjo.pdf>> Acesso em: 23 de abril. 2022

AGUIAR, Emilian Ferreira. **Telejornalismo esportivo: a mulher no mundo do futebol. Uma análise do programa Globo Esporte Ceará**. Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo do Centro de Ensino Superior do Ceará, Faculdade Cearense, Fortaleza, 2012. Disponível em <<https://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/JOR/TELEJORNALISMO%20ESPORTIVO%20A%20MULHER%20NO%20MUNDO%20DO%20FUTEBOL%20UMA%20ANALISE%20DO%20PROGRAMA%20GLOBO%20ESPORTE%20CEARA.pdf>> Acesso em: 23 de maio. 2022

BISTANE, L.; BACELLAR, L. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

BOCCANERA, S. Jogo duplo. São Paulo: Moderna, 1997.

BRAVO, Débora Vasconcellos Tavares. **Elas assumiram o comando: as mulheres jornalistas no mundo do telejornalismo esportivo**, 2009. Monografia (Graduação - Curso de Comunicação Social/Jornalismo) - Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2009.

BRETONES, M. **“Redação Sportv: Uma experiência de jornalismo esportivo crítico”**. Monografia apresentada como um dos requisitos para a conclusão do

curso do curso de Comunicação Social do UniCEUB- Centro Universitário de Brasília. Brasília-DF, 2010.

CALEGARI, G. H. **A sonorização como produtora de sentido no telejornalismo esportivo do Esporte Espetacular**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social — Jornalismo) — Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CAMARGO, Vera Regina. **O pensamento de Antonio Alcaba e sua importância na trajetória dos estudos e pesquisas sobre o Jornalismo no Brasil**. Palestra apresentada no NP 18- Comunicação e Esporte no V Encontro de Núcleos e Pesquisa do Intercom, 2005. Documento eletrônico disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1915-1.pdf>.>

CAMARGO, V. R. T. **O telejornalismo e o esporte espetáculo**. Tese de Doutorado, UMEESP, São Paulo, 1998.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. 2.ed São Paulo: Contexto, 2004.

CURADO, O. **A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.

DALPIAZ, Jamile Gamba. **O Futebol na rádio de Porto Alegre: um resgate histórico (dos nos 30 à atualidade)**. Porto Alegre, 2002. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DA SILVA, F. “**Dos Telejornais aos programas esportivos: Gêneros televisivos e modos de endereçamento**”. Dissertação de Mestrado, UFBA, Salvador, abril de 2005.

FARIAS, Cláudia Maria de. **Conquista da cidadania pela mulher no espaço esportivo brasileiro: esboço histórico**. Revista Transdisciplinar Logos e Veritas, Vol. 01, nº 02, 2014, pp. 25-32. Disponível em: http://revistalogoseveritas.inf.br/lev/wp-content/uploads/2014/03/Vol-01-no-02_03_Conquista-da-cidadania-pela-mulher-no-espaco-esportivo-brasileiro_esbocohistorico.pdf

FONSECA, O. Esporte e Crônica Esportiva. TAMBUCCI, P.L & OLIVEIRA, J.G.M. de & COELHO SOBRINHO, J. (orgs.) **Esporte & Jornalismo**, São Paulo, CEPEUSP, 1997.

GURGEL, Anderson. Desafios do jornalismo na era dos megaeventos esportivos. **Motrivivência**, São Paulo, v.1, n. 32/33, p. 193-210, jun./dez. 2010.

JUSKI, Juliane do Rocio. et al. **Jornalismo Especializado**. Porto Alegre: ABDR, 2020.

MARQUES, J.C. **Parece que Todo o Brasil Deu a Mão: As Copas do Mundo de Futebol e a Mobilização de Nossa Imprensa Esportiva**. XXVII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação (INTERCOM) – PUC/RS. Porto Alegre/RS, Setembro, 2004

MARTINS, Simone. Monteiro, Evelyne. **Peculiaridades no Telejornalismo Esportivo: Um olhar sobre o Bom Dia Brasil**. Artigo apresentado no GT História do Jornalismo, VI Congresso Nacional de História da Mídia. Disponível em < <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/Peculiaridades%20do%20Telejornalismo%20Esportivo.pdf>> .
Acesso em: 17 de abril. 2022

MARTINS P.; OMENA. A. “**Jornalismo Esportivo e Visibilidade Midiática: o caso Messi**”. Texto apresentado no INTERCOM 2010, Caxias-RS.

MATA, J. **“Um telejornal para chamar de seu: identidade, representação, e inserção popular no telejornalismo local”**. Dissertação de Mestrado, UFJF, Juiz de Fora, 2011.

MELO, Camila Olívia de. et al. **Diferentes formas de informar no Telejornalismo**. Porto Alegre: ABDR, 2019.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

REZENDE, G. J. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

SANTOS, Luiza Carolina. et al. **Estudos avançados em telejornalismo e audiovisual**. Porto Alegre: ABDR, 2020.

SAVENHAGO, I. **“Futebol na TV: evolução tecnológica e linguagem do espetáculo”**. Artigo científico apresentado no Centro Universitário Barão de Mauá- Unidade Independência. Ribeirão Preto-SP.

SILVA, Fernanda Mauricio da. **Jornalismo esportivo como área específica na televisão: O pacto sobre o papel do jornalismo no Globo Esporte e Bate-Bola**. 2005. Artigo do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação- Uerj- 5 a 9 de setembro de 2005. Disponível em: < <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/93982054208705735375873813744937085693.pdf>> Acesso em: 24 de maio. 2022

SILVEIRA, Guaracy Carlos da. et al. **Introdução ao Jornalismo**. Porto Alegre: ABDR, 2018.

SOUZA, Li-Chang Shuen Cristina Silva. **Noticiário Esportivo no Brasil: uma resenha histórica**. Artigo da Mestranda de Pós-Graduação em Comunicação da

Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em <
www.ppgcomufpe.com.br/lamina/artigo-li.pdf>.

SOUZA, Fernanda de Cerqueira. **Função Social do Jornalismo Esportivo:** Uma análise dos programas Globo Esporte e Esporte Espetacular. Monografia de conclusão de curso apresentada à Coordenação de Comunicação Social, do Centro Universitário de Brasília, para a obtenção de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, Brasília, junho de 2006. Disponível em <
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1976/2/20534040.pdf>>
Acesso em: 17 de abril. 2022

SOUZA, Thaís Rodrigues. **Jornalismo esportivo:** uma análise da atuação feminina no Globo Esporte DF. Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Comunicação da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, Brasília, 2017. Disponível em <
<https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/123456789/11093/1/ThaisRodriguesSouzaTCCGraduacao2017.pdf> > Acesso em: 21 de abril. 2022

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender Telejornalismo.** 1ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1995.

TAVARES, F. M. B. “A especialização jornalística como teoria e objeto: contornos e limites”. In: **Comunicação Midiática.** v.7, n.1, p. 96-116, jan. / abr. 2012.

TELLES, Márcio. **O “Padrão Globo de Jornalismo Esportivo” dez anos depois:** problematizando um consenso. Artigo publicado na revista FuLiA/UFMG, 2020. Disponível em <
<file:///C:/Users/201900260/Downloads/periodicosfale,+M%C3%A1rcio+telles.pdf>
> Acesso em: 25 de maio. 2022

TRQUINA, N. **Teorias do Jornalismo.** 2 ed. Florianópolis: Insular, 2008. V. 2.

TUBINO, F. M.; GARRIDO, F. A. C; TUBINO, M. J. G. **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte**. Rio de Janeiro: Senac, 2007.

VIZEU, A. P.; SILVA, L. J. C. 65 anos de televisão: o conhecimento do telejornalismo e a função pedagógica. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 23, n. 3.

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. 9. Ed. Lisboa: Presença, 2006.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo, Cengage Learning, 2011.